



Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Mafra

Novembro 2007

CÂMARA MUNICIPAL DE MAFRA



ÍNDICE

Siglas	2
Nota introdutória	3
Metodologia adoptada	5
PARTE I	
Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Mafra	
1. Definição do Plano de Desenvolvimento do Concelho de Mafra	7
2. Eixos Estratégicos	10
Eixo I – Infra-Estruturas de Apoio	11
Eixo II – Educação e Qualificação	19
Eixo III – Mudança de Atitudes e Comportamentos	25
Eixo IV – Mobilidade e Transportes	31
Eixo V – Cuidados de Saúde	34
PARTE II	
Plano de Acção 2007	38
Plano de Acção 2008	40
Calendarização	50
Avaliação	56
Glossário	60
Bibliografia	63
Anexos	64



SIGLAS

ACISM - Associação do Comércio, Indústria e Serviços do Concelho de Mafra
APERCIM – Associação para a Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas de Mafra
CAT – Centro de Atendimento a Toxicodependentes
CEF – Cursos de Educação e Formação
CLAS – Conselho Local de Acção Social
CMM – Câmara Municipal de Mafra
CNO - Centro Novas Oportunidades
CPCJ – Comissão de Protecção de Crianças e Jovens
CSF – Comissão Social de Freguesia
EFA - Educação e Formação de Adultos
EJ – Espaço Jovem
GAS – Gabinete de Acção Social da Câmara Municipal de Mafra
IDT – Instituto da Droga e da Toxicodependência
IEFP, IP – Instituto de Emprego e Formação Profissional
IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social
ISS, IP - Instituto da Segurança Social, Instituto Público
ME – Ministério da Educação
PA – Plano de Acção
PDS – Plano de Desenvolvimento Social
PIEF – Programa Integrado de Educação e Formação
RVCC – Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências
SAD – Serviço de Apoio Domiciliário
SCM – Santa Casa da Misericórdia
SCMM - Santa Casa da Misericórdia de Mafra
Seg. Soc. – Segurança Social
UCCI – Unidade de Cuidados Continuados Integrados
UNIVA - Unidade de Inserção da Vida Activa



NOTA INTRODUTÓRIA

O Programa Rede Social surgiu num contexto em que se afirmaram tendências de descentralização e territorialização, para uma maior responsabilização a nível local no combate à pobreza e exclusão social e no desenvolvimento de políticas sociais activas, baseadas na mobilização dos vários agentes sociais de uma comunidade.

Nesse sentido, assenta na construção de uma parceria de âmbito territorial concelhio, da qual fazem parte as entidades públicas e privadas com intervenção nesse território, e na introdução de dinâmicas de planeamento estratégico, com o objectivo de racionalizar a gestão de recursos e maximizar a eficiência e eficácia das políticas e intervenções sociais.

Para isso, promove um planeamento integrado, participado e sistemático, através da realização de um Diagnóstico Social, Sistema de Informação, Plano de Desenvolvimento Social e Planos de Acção. Neste processo, o Diagnóstico Social constituiu a primeira etapa, fundamental para a eficácia de qualquer projecto, que permite conhecer os recursos e problemas existentes, a interpretação das necessidades locais, bem como a definição de prioridades e estratégias a adoptar.

Com o Plano de Desenvolvimento Social (PDS), pretende-se passar de um nível de informação e de conhecimento dos problemas e prioridades, para um nível de decisão e solução, que possibilite dar continuidade à transformação social do Concelho.

Desta forma, corresponde a mais uma etapa metodológica de implementação do Programa Rede Social, traduzindo-se num instrumento de intervenção construído segundo duas vertentes interligadas: a minimização e/ou resolução dos problemas prioritários e a prevenção de novas situações-problema. Quer isto dizer que não deve ter apenas efeitos correctivos ao nível da redução dos problemas, mas, de igual forma, produzir efeitos preventivos gerados pelo conjunto de orientações que o constituem.

Esta será a melhor forma de superar os riscos e constrangimentos existentes, numa política social sectorizada que, com base no espartilhamento das intervenções locais, garanta uma cobertura racional e equilibrada dos territórios, por



equipamentos sociais e respectivas valências e serviços, de acordo com necessidades e prioridades identificadas, eliminando a sobreposição dos recursos envolvidos e promovendo a sua eficiente utilização.

Este documento foi elaborado por áreas temáticas, que tiveram por base os problemas identificados na fase do Diagnóstico, definindo-se objectivos e actividades específicas para cada um. Ou seja, o mesmo consiste num conjunto de acções propostas para combater os problemas prioritários detectados no Diagnóstico Social, incluindo a programação de etapas e estratégias a desenvolver para os colmatar e/ou reduzir.

Neste contexto, procurou-se promover a articulação não só com outros Programas/Projectos e acções de âmbito concelhio, mas também de âmbito nacional, nomeadamente com o Plano Nacional de Acção para a Inclusão (PNAI).

As acções desenvolvidas para a elaboração do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Mafra tiveram a participação de diversos agentes sociais locais, existindo uma metodologia participativa de todos os parceiros, privilegiando o diálogo, a partilha de informação e a negociação. A mobilização efectiva de todos os intervenientes públicos e privados é, sem dúvida, uma estratégia facilitadora para a concretização do referido plano, emergindo naturalmente o consenso entre todos os elementos envolvidos no processo e possibilitando congregar todas as iniciativas de desenvolvimento social do Concelho num mesmo documento.

Ao nível das Comissões Sociais de Freguesia (CSF), existe o objectivo de se efectuar um levantamento de necessidades que permita identificar quais as freguesias do Concelho em que é possível, viável ou necessário criar uma estrutura a este nível. Neste sentido, será efectuado um levantamento de necessidades com vista à elaboração de um documento estratégico, até finais de 2008.

É ainda de salientar que o PDS tem por objectivo a apresentação das orientações e estratégias a desenvolver no Município nos próximos 3 anos. Por sua vez, o Plano de Acção 2007 e de 2008 vão definir as acções e projectos a desenvolver para a concretização dos objectivos.



O referido Plano de Acção será elaborado anualmente, permitindo definir mais detalhadamente a calendarização das medidas, os recursos humanos e materiais a afectar, os custos e os responsáveis, tornando, deste modo, mais clara a definição da participação de cada um dos parceiros. Deverá ser coerente e realista com as linhas orientadoras provenientes do PDS.

Esquematizando, o presente documento encontra-se estruturado em duas partes:

- A primeira corresponde ao “Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Mafra”, a qual pretende sintetizar os principais problemas identificados na fase de Diagnóstico e os eixos correspondentes, definindo-se os objectivos gerais e específicos, as actividades, os resultados esperados e os indicadores de avaliação para cada eixo. A informação produzida está sistematizada em quadros síntese;
- O Plano de Acção para 2007 e 2008 integra a segunda parte, que define as actividades, a calendarização, os recursos humanos, os materiais, os custos e o responsável.

Por último, é de referir que consta do documento um ponto correspondente à Avaliação, que apresenta o modelo que se pretende aplicar aquando da intervenção.

METODOLOGIA

Para a elaboração deste documento foram realizadas um conjunto de sessões, cujo objectivo principal foi estruturar e definir as principais estratégias e acções a constar no presente documento.

Numa primeira fase, o Núcleo Executivo reuniu-se para reflectir e analisar as problemáticas enunciadas no Diagnóstico Social. Desta reflexão resultou a proposta das temáticas, designadas por eixos estratégicos, e dos objectivos a atingir para cada um dos eixos.

A metodologia utilizada desenvolveu-se numa lógica participativa, equiparada à utilizada aquando do Diagnóstico Social.



Desse modo, foram realizados subgrupos e consultados os parceiros do CLASMaFra, para que, em conjunto, se definissem objectivos e estratégias que permitissem reduzir ou colmatar as fraquezas identificadas anteriormente.

O principal objectivo foi captar diferentes pontos de vista por parte dos parceiros, reforçando a “cultura de rede” necessária à prossecução dos objectivos.

Esta dinâmica permitiu congregar, nas suas 17 reuniões de trabalho, cerca de 33 parceiros com intervenção no Concelho, provenientes de 25 entidades.



1. Definição do Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Mafra

O Diagnóstico Social do Concelho de Mafra procurou construir uma visão global do território, efectuando, nesse sentido, um levantamento, análise e interpretação da realidade concelhia, que revelou alguns problemas a diversos níveis.

Sendo uma forma de investigação aplicada, que conduz à intervenção, o Diagnóstico Social foi elaborado com uma finalidade prática. Logo, é possível afirmar que a realidade social, ao nível dos projectos de intervenção, afigura-se numa dupla perspectiva interligada:

- Objecto de estudo, que corresponde à construção do diagnóstico;
- Objecto empírico, que integra a intervenção na realidade a transformar.

Assim, as diferentes etapas processuais do planeamento em acção social constroem-se numa dimensão sequencial, sendo que, primeiramente, se procede à elaboração do diagnóstico e, posteriormente, à planificação, execução e consecutivamente à avaliação.

O Plano de Desenvolvimento Social integra, desta forma, os problemas prioritários identificados na elaboração do Diagnóstico Social, salientando-se que estes são o resultado da reflexão efectuada pelos parceiros locais, distribuídos por grupos de trabalho.

A contribuição do trabalho desenvolvido pelos grupos temáticos foi um instrumento importante para a elaboração do presente documento, pois facilitou a definição conjunta de propostas de intervenção e dos objectivos a atingir na promoção de respostas para os problemas.

Assim, os principais problemas anteriormente identificados e os eixos correspondentes, definidos na fase actual, são os seguintes:



Problemas prioritários

- Carência na cobertura de lar de idosos;
- Necessidade de serviço de apoio domiciliário para idosos 7 dias na semana;
- Carência na cobertura de centro de dia para idosos;
- Carência na cobertura de equipamento/resposta social para crianças até aos 3 anos;
- Carência de cobertura de equipamentos para crianças dos 3 aos 6 anos;
- Falta de um espaço de atendimento ao imigrante;
- Carência ao nível das respostas de habitação social: falta de casas para habitação social; necessidade de uma resposta diferente para a habitação social.

Eixo Estratégico

INFRA- ESTRUTURAS DE APOIO

Problemas prioritários

- Baixa escolaridade da população adulta;
- Abandono escolar no 2.º e 3.º ciclos;
- Falta de percursos escolares alternativos;
- Alta taxa de analfabetismo na população adulta;
- Baixos níveis de formação profissional da população em idade activa;
- Trabalho precário.

Eixo Estratégico

EDUCAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

Problemas prioritários

- Monoparentalidade associada a carências económicas;
- Idosos sós e sem apoio familiar;
- Famílias desenraizadas sem suporte familiar e, por isso, muito dependentes de respostas institucionais de apoio à família;
- Falta de competências sociais para gestão familiar e falta de competências parentais;
- Falta de competências sociais para o trabalho por parte dos indivíduos (empregados e desempregados);
- Toxicodependência como causa e consequência de problemas sociais que afectam a família;
- Alcoolismo como causa e consequência de problemas sociais que afectam a família;
- Existência de indivíduos que perderam laços sociais e familiares e caem em situações de pobreza extrema.

Eixo Estratégico

MUDANÇA DE ATITUDES E COMPORTAMENTOS



Problemas prioritários

- Carência ao nível da rede de transportes públicos entre as freguesias vizinhas;
- Carência ao nível da rede de transportes públicos dentro da mesma freguesia e face à sua dispersão geográfica;
- Carência ao nível da rede de transportes públicos na ligação inter-concelhia;
- Carência ao nível da rede de transportes públicos como causa de desemprego;
- Congestionamento de trânsito.

Eixo Estratégico

**MOBILIDADE
E
TRANSPORTES**

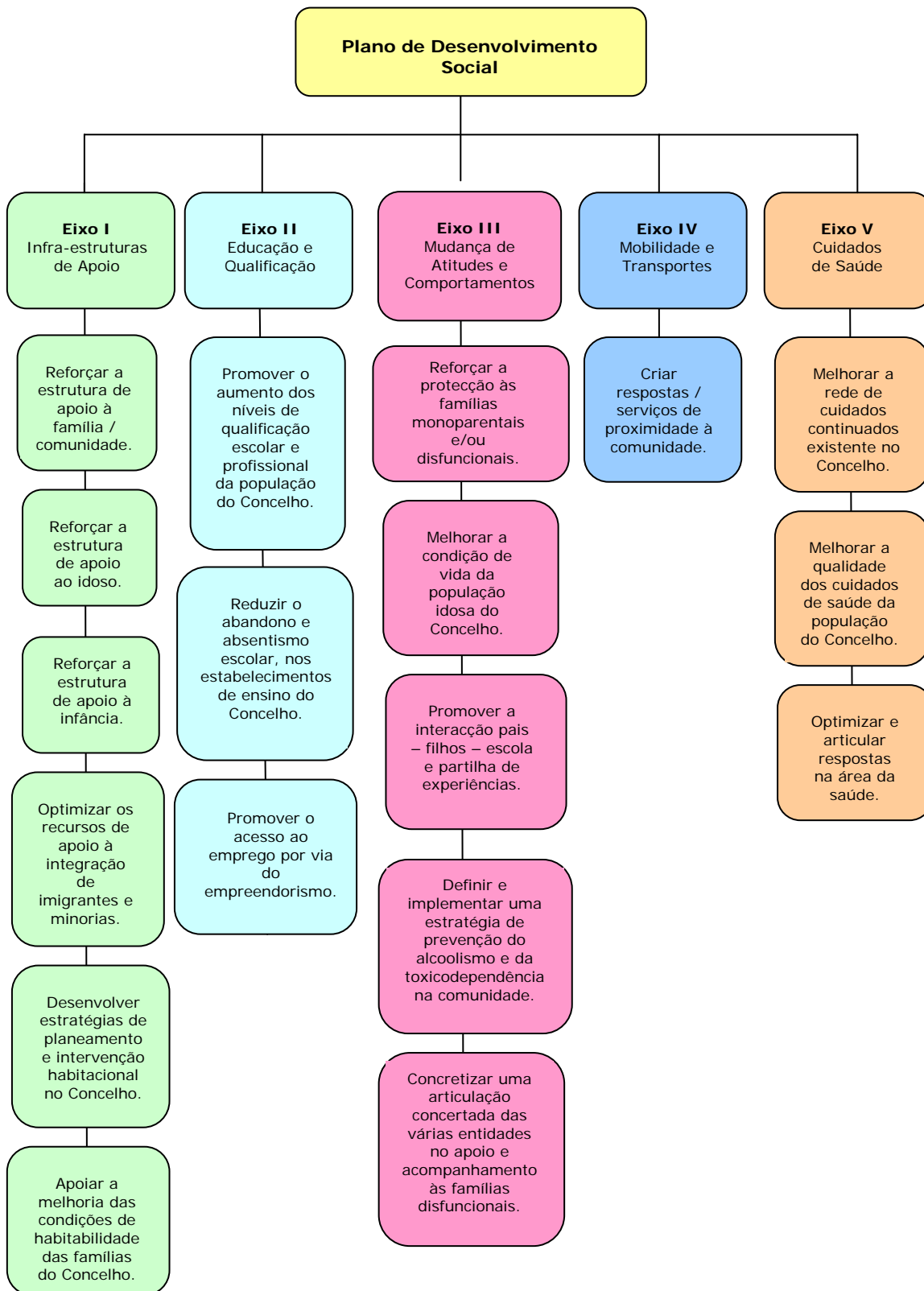
Problemas prioritários

- Carência ao nível dos recursos humanos do Centro de Saúde;
- Carências nas capacidades físicas das instalações de saúde;
- Carência na cobertura dos serviços de cuidados continuados de saúde.

Eixo Estratégico

**CUIDADOS
DE
SAÚDE**

2. Eixos Estratégicos





PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2007
ANO DE TERMINUS: 2010

EIXO I: Infra-estruturas de Apoio

Intervenções		Actividades	Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Análise do risco ¹		Ano de implantação da actividade
Objectivos gerais	Objectivos específicos				Risco	Plano de contingência	
1. Reforçar a estrutura de apoio à família / comunidade.	1.2. Potenciar o voluntariado, para reforço das equipas prestadoras de serviços, até finais de 2008.	1.2.1. Operacionalização do Banco de Voluntariado Concelhio, segundo legislação em vigor.	1.2.1.1. Aumentar o n.º de prestadores de cuidados informais, de acordo com as necessidades e a adequação do perfil dos voluntários.	Necessidades diagnosticadas pelas entidades. N.º de voluntários seleccionados. N.º de voluntários activos.	Baixo	Não se aplica.	2008
	1.3. Reforçar a capacidade de resposta dos Serviços de Apoio Domiciliário em horário pós-laboral, fins-de-semana e feriados, até 2010.	1.3.1. Implementar os Serviços de Apoio Domiciliário em horário pós-laboral, fins-de-semana e feriados.	1.3.1.1. Diminuir a procura da valência de Lar e apoiar as famílias nos seus <i>deficits</i> funcionais.	N.º de IPSS / Misericórdias com a valência N.º de IPSS / Misericórdias que alargaram a valência.	Moderado	A definir.	2010
		1.3.2. Implementação de um sistema equiparado ao Tele-alarque.	1.3.2.1. Assegurar a oferta de cuidados com carácter urgente a pessoas em situação de dependência e/ou isolamento.	N.º de pessoas sinalizadas. N.º de pessoas abrangidas.	Baixo	Intensificar rede de SAD do Concelho.	2008

¹ Análise prévia de forma a considerar todos os factores que poderão inviabilizar a sua realização. Desta maneira, procura-se diminuir a probabilidade de o CLAS ser surpreendido por acontecimentos, decisões ou efeitos inesperados que comprometam o plano e as suas actividades.

Intervenções		Actividades	Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Análise do risco		Ano de implantação da actividade
Objectivos gerais	Objectivos específicos				Risco	Plano de contingência	
2. Reforçar a estrutura de apoio ao idoso.	2.1. Criar, até Junho de 2008, uma equipa de avaliação e gestão das listas de espera / candidaturas para a resposta social de Lar de Idosos.	2.1.1. Constituição da equipa.	2.1.4.1. Utilização dos recursos existentes de acordo com as necessidades identificadas.	Formalização da equipa / não formalização.	Moderado	Divulgar boas práticas de gestão de candidaturas / listas de espera às IPSS / Misericórdias.	2008
		2.1.2. Elaboração do Manual de Procedimentos.		Elaboração do Manual de Procedimentos / não elaboração.			
		2.1.3. Gestão das listas de espera / candidaturas.		Situação inicial e situação final. Grau de satisfação dos utentes, instituições e familiares.			
2.1.4. Criação de instrumentos de monitorização.		Produção realizada / não realizada.					
	2.2. Aumentar o número de respostas em Lar, até finais de 2010.	2.2.1. Implementação de Lar de Idosos.	2.2.1.1. Aumentar a taxa de cobertura da valência de Lar.	N.º de vagas acrescidas. Grau de satisfação dos utentes e familiares.	Muito Baixo	Não se aplica.	2010
	2.3. Criar uma estrutura de alojamento temporário para acolher pessoas em situação de vulnerabilidade, até 2010.	2.3.1. Implementação da estrutura de alojamento.	2.3.1.1. Dar resposta a necessidades emergentes da Comunidades.	N.º de pessoas sinalizadas. N.º de pessoas apoiadas.	Alto	A definir.	2010

Intervenções		Actividades	Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Análise do risco		Ano de implantação da actividade
Objectivos gerais	Objectivos específicos				Risco	Plano de contingência	
(continuação)	2.4. Criar uma rede de famílias de acolhimento, até finais de 2008.	2.4.1. Definição da estrutura responsável pela gestão de famílias de acolhimento.	2.4.3.1. Criar respostas alternativas de apoio ao idoso e pessoa adulta com deficiência.	Definição da estrutura / não definição.	Alto	Aumentar vagas em Lar.	2008
		2.4.2. Celebração de protocolo com a Seg. Soc.		Grau de participação dos parceiros envolvidos. Protocolo celebrado / não celebrado.			
2.4.3. Divulgação, selecção e formação das famílias de acolhimento.		N.º de pessoas interessadas em constituir famílias de acolhimento. N.º de famílias de acolhimento.					
	2.5. Criar respostas especializadas de prevenção, apoio / reabilitação para adultos com demências, até finais de 2008.	2.5.1. Estabelecimento de contactos com Associações para criação de Pólo Concelhio.	2.5.1.1. Prevenção e melhoria da qualidade de vida dos cidadãos do Concelho.	N.º de cidadãos sinalizados. N.º de cidadãos integrados.	Moderado	A definir.	2008
3. Reforçar a estrutura de apoio à infância.	3.1. Alargar gradualmente ao Concelho a rede de amas, até 2010.	3.1.1. Definição da estrutura responsável pela gestão da rede de amas.	3.1.3.1. Aumentar a taxa de cobertura de equipamentos de apoio à infância.	Definição da estrutura / não definição.	Moderado	Aumentar vagas em Creche.	2008
		3.1.2. Celebração de protocolo com a Seg. Soc.		Grau de participação dos parceiros envolvidos. Protocolo celebrado / não celebrado.			
		3.1.3. Divulgação, selecção e formação das amas.		N.º de IPSS / Misericórdias interessadas em constituir-se em creches familiares. N.º de utentes acrescidos. N.º de amas/creches familiares criadas.			

Intervenções		Actividades	Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Análise do risco		Ano de implantação da actividade
Objectivos gerais	Objectivos específicos				Risco	Plano de contingência	
(continuação)	3.2. Aumentar o número de vagas em creche, até 2010.	3.2.1. Auscultação das entidades com valência de creche criada após Diagnóstico Social do Concelho.	3.2.3.1. Aumentar a taxa de cobertura de equipamentos de apoio à infância.	Auscultação efectuada / não efectuada.	Baixo	Não se aplica.	2008
		3.2.2. Identificação das entidades que pretendem implementar / alargar a valência de creche.		Identificação realizada / não realizada. Sistematização da informação.			2008
		3.2.3. Criação / ampliação da valência.		N.º de vagas acrescidas.			Moderado
4. Optimizar os recursos de apoio à integração de imigrantes e minorias.	4.1. Proceder a um estudo diagnóstico de caracterização da população imigrante, até finais de 2008.	4.1.1. Recolha de informação relativa à população imigrante do Concelho.	4.1.2.1. Obter um conhecimento mais profundo da problemática, de forma a poder estabelecer-se linhas de intervenção.	N.º total de Juntas de Freguesia. N.º total de Juntas de Freguesia que disponibilizaram a informação.	Moderado	Optimizar e aumentar a divulgação e a dinamização dos espaços e serviços locais para apoio aos imigrantes.	2008
		4.1.2. Sistematização da informação.		Informação produzida / não produzida.			2008
	4.2. Criar um Centro Local de Apoio ao Imigrante (CLAI), até finais de 2008.	4.2.1 Implementação do CLAI.	4.2.1.1. Proporcionar à população imigrante um espaço de atendimento.	N.º de atendimentos. N.º de acompanhamentos.			2008
5. Desenvolver estratégias de planeamento e intervenção habitacional no Concelho.	5.1. Sensibilizar a população para boas práticas de preservação do contexto habitacional e ambiental, até 2010.	5.1.1. Criação de uma equipa multidisciplinar.	5.1.1.1. Intervir junto de agregados referenciados pelos agentes locais.	Criação da Equipa / não criação. N.º de agregados sinalizados. N.º de agregados intervencionados.	Baixo	Não se aplica.	2008

Intervenções		Actividades	Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Análise do risco		Ano de implantação da actividade
Objectivos gerais	Objectivos específicos				Risco	Plano de contingência	
(continuação)	5.2. Criar um sistema de informação com referência aos vários recursos para apoio habitacional, incluindo manutenção e reabilitação, até 2008.	5.2.1. Recolha e sistematização dos recursos para apoio habitacional.	5.2.2.1. Maior conhecimento dos recursos, por parte da população.	Informação produzida / não produzida.	Muito Baixo	Não se aplica.	2007
		5.2.2. Divulgação dos recursos nas Juntas de Freguesia do Concelho, IPSS / Misericórdias e página Web.		Divulgação efectuada / não efectuada.			2008
6. Apoiar a melhoria das condições de habitabilidade das famílias do Concelho.	6.1. Criar, até finais de 2008, a base de dados de famílias carenciadas com necessidades de habitação, recuperação / beneficiação.	6.1.1. Contactar Juntas de Freguesia, IPSS / Misericórdias e Serviço Local de Acção Social de Mafra, para levantamento do n.º de famílias com necessidade de habitação social.	6.1.2.1. Conhecer objectivamente as necessidades de intervenção.	Contactos efectuados / não efectuados.	Moderado	Recorrer aos Censos e estudos realizados.	2008
		6.1.2. Sistematização dos dados recolhidos, acerca das famílias carenciadas com necessidades de habitação social.		Dados sistematizados / não sistematizados. N.º de famílias abrangidas.			
	6.2. Disponibilizar fogos a custos controlados para casais em início de vida com comprovada escassez económica, até 2009.	6.2.1. Construção dos fogos.	6.2.2.1. Melhorar a habitação de famílias do Concelho.	N.º de fogos programados. N.º de fogos construídos.	Muito Baixo	Não se aplica.	2008
	6.2.2. Selecção dos candidatos.	Selecção efectuada / não efectuada.					
	6.3. Realizar anualmente a recuperação /beneficiação de pelo menos uma habitação degradada em cada freguesia, juntamente com um plano de acompanhamento social.	6.3.1. Actuação em habitações sinalizadas pelos agentes locais.	6.3.1.1. Qualificar o parque habitacional do Concelho.	N.º de habitações sinalizadas. N.º de habitações apoiadas.	Baixo	Não se aplica.	Anualmente



EIXO I: Infra-estruturas de Apoio

Este primeiro eixo pretende, sobretudo, reforçar as estruturas do Concelho ao nível da família/comunidade, idoso, infância, imigrantes, minorias e habitação.

O voluntariado sempre foi uma prática na realidade no Concelho de Mafra. No entanto, com este objectivo pretende-se atribuir um enquadramento legal e uma qualificação do voluntariado já existente. Neste sentido, para além de se promover diversas acções relacionadas com a efectivação dos direitos dos voluntários, pretende-se emitir o Cartão de Identificação do Voluntário, bem como dinamizar acções de formação, que contribuam para uma melhor qualidade e eficácia do trabalho voluntário, além de promover e divulgar o voluntariado como forma de participação social e de solidariedade entre os cidadãos.

Como respostas inovadoras de apoio ao idoso pretende-se reforçar a capacidade de resposta dos Serviços de Apoio Domiciliário para horário pós-laboral, fins-de-semana e feriados e implementar um serviço de tele-alarme. Este será disponibilizado junto de idosos carenciados, isolados, e pretende que os utentes tenham, via telefone, 24 horas por dia, alguém disponível para prestar qualquer tipo de ajuda / auxílio em situação de emergência.

Considerou-se, ainda, que a prestação do serviço ao utente é mais eficaz se as listas de espera das valências de idosos forem geridas em conjunto e as decisões tomadas com base em informação partilhada. Desse modo, a constituição de uma Equipa de Avaliação e Gestão visa harmonizar a nível concelhio as regras de funcionamento. A equipa deverá ser composta por três elementos obrigatórios: representante da Saúde, ISS, IP e IPSS / Misericórdias.

Por outro lado, paralelamente ao aumento do número de respostas de Lar, surge uma aposta na sensibilização dos parceiros para a criação de um alojamento temporário, não só para situações de vulnerabilidade, mas também para famílias que precisem de se ausentar temporariamente e não têm suporte institucional.

Ainda ao nível do idoso, as famílias de acolhimento surgem como mais uma resposta alternativa.



A criação de respostas especializadas de prevenção, apoio / reabilitação permite criar um atendimento multidisciplinar destinado ao adulto com demência. As actividades serão realizadas para promover uma maior interacção social e apoiar as famílias no cuidado ao doente. Apesar do estado de demência ser crónico e a função intelectual não poder ser restabelecida, as medidas de apoio podem ser de grande utilidade. Os cuidadores das pessoas afectadas pela demência devem saber orientá-las em todo o momento e simplificar as actividades diárias.

No que respeita à infância e concretamente em relação às amas legalizadas, verifica-se um número reduzido no Concelho. Considera-se que as amas podem ser uma boa solução para reforço da estrutura de apoio à infância, desde que convenientemente enquadradas. É também facilmente compreensível que a implementação e respectiva ampliação e/ou expansão de equipamentos sociais com a valência de creche contribuirá para a promoção do bem-estar das crianças e famílias.

Por sua vez, a optimização de recursos de apoio à integração dos imigrantes e minorias começa pela realização de um estudo de diagnóstico, que pretende caracterizar e conhecer melhor a realidade deste segmento da população, com o intuito de planear futuras medidas de intervenção nesta área.

A criação do CLAI vai permitir servir a população imigrante, procurando ajudar a encontrar as respostas aos vários problemas e, simultaneamente, disponibilizar um conjunto de informação sobre assuntos com esta relacionada.

Relativamente às estratégias de planeamento e intervenção habitacional, pretende-se criar uma Equipa Multidisciplinar, que implemente um dinamismo de responsabilização. Sempre que necessário, actuará no desenvolvimento de capacidades participativas e organizativas da população e criará um sistema de informação com referência aos vários recursos para apoio habitacional, disponível e acessível em toda a área do Município.

Já ao nível da melhoria das condições de habitabilidade, torna-se necessário criar uma base de dados de famílias carenciadas com necessidades de habitação, recuperação / beneficiação, que caracterize a realidade concelhia.



Reconhecendo a carência de habitação social, a Câmara Municipal de Mafra pretende promover a venda de fogos a custos controlados, que visam sobretudo responder às carências habitacionais de população com uma situação socio-económica relativamente estruturada, mas que não disponham de rendimentos suficientes para aceder ao mercado habitacional.

Dando continuidade a apoios já prestados anteriormente, pretende-se continuar a apoiar na recuperação / beneficiação de habitações degradadas, juntamente com um plano de acompanhamento social.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2007
ANO DE TERMINUS: 2010

EIXO II: Educação e Qualificação

Intervenções		Actividades	Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Análise do risco		Ano de implantação da actividade
Objectivos gerais	Objectivos específicos				Risco	Plano de contingência	
1. Promover o aumento dos níveis de qualificação escolar e profissional da população do Concelho.	1.1. Elaborar candidaturas de apoio para reforço da oferta de formação, em 2008.	1.1.1. Levantamento de necessidades de formação.	1.1.2.1. Qualificar a população do Concelho.	Levantamento efectuado / não efectuado.	Baixo	Não se aplica.	2008
		1.1.2. Envio de proposta ao Centro de Formação Profissional de Alverca, para reforço de formação.		Proposta enviada / não enviada.			
		1.1.3. Articular a oferta existente do IEPF – Torres Vedras, Escola Secundária de Mafra e Escola Técnica Profissional de Mafra.	1.1.3.1. Evitar a duplicação da oferta em formação.	Articulação efectuada / não efectuada.			
	1.2. Fomentar anualmente a divulgação dos Cursos e Acções de Formação do Concelho.	1.2.1. Disponibilização no sistema de informação local a oferta de Cursos e Acções de Formação do Concelho.	1.2.1.1. Aumentar o n.º de pessoas em Cursos e Acções de Formação.	Divulgação efectuada / não efectuada.	Muito Baixo	Não se aplica.	Anualmente
		1.2.2. Sessões de informação e sensibilização sobre a importância da qualificação na vida activa.	1.2.2.1. Qualificar a população activa.	N.º de sessões previstas e realizadas.	Baixo	Não se aplica.	2008
		1.2.3. Elaboração de suportes de comunicação impressos.	1.2.3.1. Aumentar o fluxo de informação.	Elaboração realizada / não realizada.	Baixo	Não se aplica.	2008



Intervenções		Actividades	Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Análise do risco		Ano de implantação da actividade
Objectivos gerais	Objectivos específicos				Risco	Plano de contingência	
(continuação)	1.3. Integrar activos em processos de Validação e Certificação, até 2010.	1.3.1. Divulgação do processo RVCC (Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências).	1.3.2.1. Qualificar a população do Concelho.	Divulgação efectuada / não efectuada.	Baixo	Não se aplica.	2008
		1.3.2. Inscrição e realização de entrevistas aos adultos para início do processo.		N.º de indivíduos integrados / N.º de indivíduos que concluíram o processo.			
	1.4. Promover a integração dos imigrantes em acções de formação e qualificação, até 2010.	1.4.1. Envio de proposta ao Centro de Formação Profissional de Alverca, para reforço de formação.	1.4.4.1. Qualificar a população imigrante.	Proposta aprovada / não aprovada.	Baixo	Não se aplica.	Anualmente
		1.4.2. Divulgação de cursos para estrangeiros.		Divulgação efectuada / não efectuada.			
1.4.3. Acções de formação para população imigrante de Português, nível I e nível II.		N.º de imigrantes com formação. N.º de acções realizadas.					
1.4.4. Realização de cursos para estrangeiros.							
2. Reduzir o abandono e absentismo escolar, nos estabelecimentos de ensino do Concelho.	2.1. Identificar as principais causas do absentismo e abandono escolar, até 2009.	2.1.1. Levantamento e sistematização de dados.	2.1.1.1. Caracterizar objectivamente a problemática.	Informação produzida / não produzida.	Baixo	Não se aplica.	2008
		2.2.1 Criação de Cursos CEF.	2.2.3.1. Proporcionar aos jovens alternativas para conclusão da escolaridade obrigatória.	N.º de Cursos CEF em candidatura / N.º de Cursos CEF aprovados.	Alto	A definir.	2008
	2.2.2. Pagamento do transporte e subsídio de refeição dos alunos carenciados em estágio dos Cursos CEF.	N.º de alunos carenciados em estágio / N.º de alunos carenciados apoiados.		Baixo	Não se aplica.	2008	
	2.2.3. Criação de turmas de Percursos Alternativos.	N.º de crianças sinalizadas. N.º de crianças integradas em percursos alternativos.		Baixo	Não se aplica.	Anualmente	



Intervenções		Actividades	Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Análise do risco		Ano de implantação da actividade
Objectivos gerais	Objectivos específicos				Risco	Plano de contingência	
(continuação)	2.3. Realizar anualmente actividades com a população escolar.	2.3.1. Realização de uma Feira Municipal das Profissões.	2.3.1.1. Contacto com profissionais e recolha de informações sobre as respectivas profissões.	Realização da Feira Municipal / não realização. Grau de satisfação dos participantes.	Baixo	Não se aplica.	Anualmente
		2.3.2. Criação de uma Bolsa de Estágios a nível concelhio.	2.3.2.1. Centralizar a oferta e procura de estágios.	Criação da Bolsa / não criação. N.º de inscrições efectuadas.	Baixo	Não se aplica.	2008
		2.3.3. Criação de Bolsas de Mérito nos diferentes níveis de ensino.	2.3.3.1. Criação de um incentivo aos alunos para a importância da escolarização.	Entrega das Bolsas de Mérito aos alunos premiados / não entrega.	Muito Baixo	Não se aplica.	2008
		2.3.4. Sensibilizar o Ministério da Educação para a colocação de psicólogos, animadores culturais e outros técnicos de apoio a tempo inteiro ou parcial, nos Agrupamentos Escolares / Escolas.	2.3.4.1. Promover um espaço de Atendimento e Acompanhamento Psicológico aos alunos e actividades de enriquecimento / culturais.	Sensibilização realizada / não realizada.	Baixo	Não se aplica.	2008
		2.3.5. Realizar fóruns de discussão nos Agrupamentos Escolares / Escolas sobre temas escolhidos pela comunidade escolar.	2.3.5.1. Envolver e implicar a comunidade escolar nas actividades das Escolas.	N.º de temas escolhidos. N.º de temas discutidos.	Baixo	Não se aplica.	Anualmente
	2.4. Dar continuidade aos planos de prevenção existentes junto da população escolar do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, realizados anualmente.	2.4.1. Realizar Encontros de Leitura e Escrita.	2.4.1.1. Promover e incentivar hábitos de leitura nas crianças.	N.º de encontros previstos / realizados.	Baixo	Não se aplica.	Anualmente



Intervenções		Actividades	Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Análise do risco		Ano de implantação da actividade
Objectivos gerais	Objectivos específicos				Risco	Plano de contingência	
(continuação)	(continuação)	2.4.2. Realizar a Hora do Conto.	2.4.3.1. Aumentar a frequência de crianças e jovens nas bibliotecas municipais e escolares.	N.º de actividades previstas / realizadas.	Baixo	Não se aplica.	Anualmente
		2.4.3. Atribuir um Prémio de Poesia Infantil / Juvenil.			Atribuição do prémio / não atribuição.	Baixo	Não se aplica.
3. Promover o acesso ao emprego por via do empreendedorismo.	3.1. Melhorar a divulgação da informação sobre os programas e medidas de apoio à criação de empresas e de postos de trabalho, até 2010.	3.1.1. Divulgação de informação através do site e revista da ACISM, Sistema de Informação Local e UNIVAS.	3.1.1.1. Inserir profissionalmente a população do Concelho.	Divulgação efectuada.	Baixo	Não se aplica.	2008
	3.2. Promover iniciativas de Microcrédito, até 2010.	3.2.1. Apoio na realização de Projectos/Candidaturas, através do Gabinete Económico da ACISM.	3.3.1.1. Melhorar as condições de trabalho, dos trabalhadores precários do Concelho.	N.º de apoios pedidos. N.º de Projectos / Candidaturas apoiados.	Alto	A definir.	Anualmente



EIXO II: Educação e Qualificação

O Eixo II centra-se, principalmente, em três objectivos fundamentais: o aumento da qualificação escolar e profissional, a redução do abandono e absentismo escolar e a promoção do acesso ao emprego por via do empreendedorismo.

Neste sentido, pretende-se elaborar candidaturas de apoio para reforço da oferta de formação para a população geral e imigrante, bem como divulgar os Cursos e Acções de Formação do Concelho, para que a informação chegue ao maior número de destinatários possível.

O Centro Novas Oportunidades do Concelho permite o reconhecimento, validação e certificação das competências que se adquiriram em diferentes situações de aprendizagem, para efeitos de atribuição de uma qualificação formal, escolar ou profissional.

O absentismo e abandono escolar são das problemáticas mais assinaladas envolvendo crianças e jovens. A este nível, pretende-se elaborar um estudo de caracterização, reintegrar as crianças e jovens que abandonaram o sistema de ensino e realizar actividades de prevenção e sensibilização com a população escolar.

Os percursos alternativos são uma oferta educativa que procura soluções ajustadas à diversidade de casos que não se enquadram no ensino regular. Estes permitem combater o problema do insucesso e abandono escolar na sua origem, quando implementados precocemente, evitando o avolumar/arrastar de situações problema.

No que respeita às actividades com a população escolar, pretende-se envolver toda comunidade e o Concelho. Dar-se-á continuidade à realização da Feira Municipal das Profissões, envolvendo Instituições ligadas à Formação Profissional, Ensino Secundário e Superior. Por outro lado, também serão convidados a participar empresas com ofertas de emprego.



A criação da Bolsa de Estágios vai permitir centralizar a oferta e procura de estágios no Concelho, facilitando a inserção de alunos em Cursos CEF e / ou Cursos Profissionais.

Como forma de premiar o esforço e estimular os alunos dos diversos níveis de ensino, pretende-se instituir prémios escolares, distinguindo os melhores alunos em cada ano lectivo.

Além disso, objectiva-se ainda sensibilizar o Ministério da Educação para a colocação de psicólogos, animadores culturais e outros técnicos nos Agrupamentos Escolares e Escolas, pois, em grande parte das escolas, existem funções que são atribuídas aos professores que deveriam ser delegadas a profissionais de intervenção.

Quanto aos planos de prevenção existentes junto da população escolar do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, considera-se que iniciativas como estas podem ajudar a aumentar o número de leitores e subir o nível de literacia entre a população. Assim, pretende-se dar continuidade aos Encontros de Leitura e Escrita e Hora do Conto e introduzir um Prémio de Poesia Infantil / Juvenil, como mais um incentivo.

Relativamente ao empreendedorismo, a melhoria da divulgação de informação sobre os programas e medidas de apoio à criação de empresas e de postos de trabalho são fundamentais para sensibilizar a população concelhia de alternativas ao desemprego e trabalho precário. Pretende-se que esta divulgação seja efectuada pelo *site* e revista da ACISM, Sistema de Informação Local e UNIVAS.

Já o Microcrédito é um mecanismo de resposta às dificuldades na obtenção de créditos bancários para a concretização de um negócio próprio. Este empréstimo serve, em particular, todos os que se encontrem em situações financeiras desfavoráveis ou com trabalhos precários.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2007
ANO DE TERMINUS: 2010

EIXO III: Mudança de Atitudes e Comportamentos

Intervenções		Actividades	Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Análise do risco		Ano de implantação da actividade
Objectivos gerais	Objectivos específicos				Risco	Plano de contingência	
1. Reforçar a protecção às famílias monoparentais e/ou disfuncionais.	1.1. Implementar Serviço de Mediação Familiar, até 2008.	1.1.1. Implementação do serviço.	1.1.1.1. Criar uma estrutura alternativa de resolução de litígios acessível aos cidadãos.	Elaboração de protocolo / não elaboração. Grau de satisfação do serviço.	Muito Baixo	Não se aplica.	2007
	1.2. Promover acções de sensibilização em competências parentais, até 2010.	1.2.1. Criação de folhetos de divulgação.	1.2.2.1. Desenvolver competências parentais em famílias monoparentais/disfuncionais.	N.º de folhetos criados e divulgados / não criados nem divulgados.	Baixo	Não se aplica.	2008
		1.2.2. Realização de <i>workshops</i> .		N.º de famílias previstas / abrangidas. N.º de acções previstas / realizadas.			
1.3. Criar uma Estrutura de Acolhimento de Emergência, para menores e famílias, até 2010.	1.3.1. Acções de sensibilização às IPSS / Misericórdias para surgimento de candidaturas.	1.3.1.1. Criar uma resposta efectiva de apoio em situações de emergência.	Criação de resposta / não criação. N.º de participantes previstos / abrangidos.	Muito Alto	Intensificação da articulação já realizada com as IPSS / Misericórdias em situações de emergência.	2008	

Intervenções		Actividades	Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Análise do risco		Ano de implantação da actividade
Objectivos gerais	Objectivos específicos				Risco	Plano de contingência	
2. Melhorar a condição de vida da população idosa do Concelho.	2.1. Desenvolver acções para envolver a comunidade e família na problemática do idoso, até 2010.	2.1.1. Dinamização de uma semana de Ciclo de Conferências: "Sabedoria do Viver – Tertúlia do Saber".	2.1.1.1. Promoção social da imagem do idoso do Concelho.	Receptividade da comunidade. N.º de acções previstas / realizadas. Grau de satisfação dos participantes.	Baixo	Não se aplica.	Anualmente
	2.2. Garantir a continuidade na promoção da ocupação saudável dos idosos.	2.2.1. Realização de actividades / projectos que fomentem o convívio, lazer e prática de exercício físico.	2.2.1.1. Desenvolver a participação dos idosos em actividades culturais e recreativas.	Actividades / Projectos realizadas. N.º de idosos previstos / abrangidos. Grau de satisfação dos participantes.	Muito Baixo	Não se aplica.	Anualmente
	2.3. Desenvolver planos de formação para dirigentes, prestadores formais, informais e voluntários, até 2009.	2.3.1. Elaboração de candidatura a financiamento para formação e qualificação. 2.3.2. Realização de acções de formação.	2.3.2.1. Melhorar o apoio prestado ao idoso.	Candidatura apresentada / aprovada. N.º de acções de formação previstas / realizadas. Público-alvo previsto / abrangido.	Alto	Realizar acções de formação com agentes locais.	2008
				2009			
3. Promover a interacção pais – filhos – escola e partilha de experiências.	3.1. Dinamizar acções conjuntas pais / filhos.	3.1.1. Implementar questionário a Encarregados de Educação dos diversos Agrupamentos e Escolas do Concelho.	3.1.1.1. Identificação de prioridades em articulação com as famílias dos alunos.	Implementação e tratamento dos questionários / não implementação. Informação compilada.	Baixo	Não se aplica.	2008

Intervenções		Actividades	Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Análise do risco		Ano de implantação da actividade
Objectivos gerais	Objectivos específicos				Risco	Plano de contingência	
(continuação)	(continuação)	3.1.2. Dinamização de espaço de reflexão: "Partilha de Sabores e Saberes... À mesa com...".	3.1.3.1. Melhorar o desempenho dos papéis parentais e aproximar as relações entre pais e filhos.	N.º de encontros previstos / realizados. Público-alvo previsto abrangido.	Moderado	A definir.	Anualmente
		3.1.3. Desenvolver uma actividade de pais – filhos na Semana da Criança do Concelho.		Público-alvo previsto abrangido. Actividade realizada / não realizada.	Baixo	Não se aplica.	Anualmente
4. Definir e implementar uma estratégia de prevenção do alcoolismo e da toxicodependência, na comunidade.	4.1. Proceder a um estudo diagnóstico na área do alcoolismo e toxicodependência, até 2009.	4.1.1. Levantamento e sistematização dos dados.	4.1.2.1. Obter um conhecimento mais profundo da problemática, de forma a poder estabelecer-se linhas de intervenção.	Estudo realizado / não realizado.	Moderado	Recorrer a estatísticas do IDT e CAT – Torres Vedras.	2008
		4.1.2. Divulgação do estudo em Sistema de Informação local.		Divulgação efectuada / não efectuada.			2009
	4.2. Implementar acções de sensibilização com a população escolar, até 2010.	4.2.1. Dinamização de Projecto de Prevenção da Toxicodependência e Alcoolismo nos Agrupamentos Escolares do Concelho.	4.2.1.1. Prestar informação à população escolar, para que façam opções conscientes.	N.º de acções previstas / realizadas.	Baixo	Não se aplica.	2008

Intervenções		Actividades	Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Análise do risco		Ano de implantação da actividade
Objectivos gerais	Objectivos específicos				Risco	Plano de contingência	
5. Concretizar uma articulação concertada das várias entidades no apoio e acompanhamento às famílias.	5.1. Criar um guia dos recursos sociais existentes no Concelho, até final de 2008.	5.1.1. Actualização e compilação de dados já existentes.	5.1.2.1. Divulgar os recursos existentes no Concelho.	Informação actualizada e compilada / não actualizada nem compilada.	Muito Baixo	Não se aplica.	2008
		5.1.2. Elaboração do Guia de Recursos.		Elaboração do guia / não elaboração.			
	5.2. Implementar o Atendimento Integrado numa Freguesia do Concelho, até 2010.	5.2.1. Selecção da Freguesia.	5.2.3.1. Evitar respostas fragmentadas e de dupla intervenção.	Seleccção realizada / não realizada.	Muito Baixo	Não se aplica.	2008
		5.2.2. Elaboração de protocolo.		Protocolo elaborado / não elaborado.			
		5.2.3. Implementação do Atendimento Integrado na Freguesia seleccionada.		Implementação realizada / não realizada.	Moderado	A definir.	2008



EIXO III: Mudança de Atitudes e Comportamentos

Relativamente ao Eixo III, este centraliza, na sua operacionalização, a protecção às famílias monoparentais e/ou disfuncionais, a melhoria da condição de vida da população idosa, interacção pais-filhos-escola e partilha de experiências, prevenção do alcoolismo e toxicodependência e apoio e acompanhamento às famílias do Concelho.

O Serviço de Mediação Familiar é uma forma de resolução de litígios informal e flexível, de carácter voluntário e confidencial, conduzido por um terceiro elemento imparcial – o mediador. Recentemente, a mediação familiar passou a assentar num esquema dotado de maior flexibilidade, baseado num sistema de listas de mediadores especificamente formados para o efeito.

A promoção de acções de sensibilização em competências parentais permite melhorar o nível de informação dos pais, aumentar as suas competências, e promover o acesso aos recursos da comunidade, por forma a promover um estilo de funcionamento mais positivo no seio da família e, conseqüentemente, melhorar o seu bem-estar.

A necessidade de uma Estrutura de Acolhimento de Emergência decorre da existência de situações, para as quais urge encontrar resposta de alojamento. Os recursos existentes tornam-se insuficientes para esta realidade, recorrendo-se frequentemente às Instituições fora do Concelho e Distrito.

Ao nível da população idosa, destaca-se a realização de um Ciclo de Conferências abertas a toda a população do Concelho.

Sendo a prática de actividade física uma das formas de elevar a qualidade de vida do idoso, pretende-se ainda dar continuidade a actividades / projectos que fomentem o convívio, lazer e prática de exercício físico.

A formação também é destacada de forma a qualificar o apoio prestado ao idoso, através do desenvolvimento de planos de formação para dirigentes, prestadores formais, informais e voluntários.



Quanto à importância da interacção pais-filhos-escola, esta surge pela constatação da dificuldade em estabelecer laços de família sólidos. Desse modo, as acções conjuntas criadas pretendem proporcionar espaços de partilha e de reflexão. A implementação de um questionário a Encarregados de Educação dos diversos Agrupamentos e Escolas do Concelho pretende identificar prioridades de actuação em articulação com a família.

Em relação ao problema do alcoolismo e toxicodependência, torna-se imprescindível a realização de um estudo de diagnóstico, para caracterização da realidade concelhia e sistematização de dados.

As acções de sensibilização da população escolar, a este nível, assentam na difusão de informação, permitindo um maior conhecimento da toxicodependência, nomeadamente as consequências negativas ao nível bio-psicossocial e a tipologia das drogas.

Propõe-se ainda a edição do Guia de Recursos Sociais do Concelho, que tem como objectivo facilitar o acesso dos munícipes às Instituições e Organizações existentes. Os dados compilados serão apresentados de uma forma sistemática e simples, organizados e distribuídos por freguesia.

Por último, refere-se o Atendimento Integrado, que assenta numa lógica de proximidade e potenciação de recursos e sinergias da comunidade. Tem como objectivo criar respostas de carácter integrado e otimizar recursos, evitando a fragmentação e a duplicação de registos.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2007
ANO DE TERMINUS: 2010

EIXO IV: Mobilidade e Transportes

Intervenções		Actividades	Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Análise do risco		Ano de implantação da actividade
Objectivos gerais	Objectivos específicos				Risco	Plano de contingência	
1. Criar respostas/ serviços proximidade comunidade.	1.1. Melhorar a divulgação da informação sobre a oferta existente ao nível dos transportes públicos, até 2008.	1.1.1. Levantamento da oferta das Empresas Rodoviárias do Concelho.	1.1.2.1. Aproximar a população aos recursos existentes ao nível de transportes públicos do Concelho.	Levantamento efectuado / não efectuado.	Muito Baixo	Não se aplica.	2007
		1.1.2. Reunir com as Empresas Rodoviárias para se implementar um plano de divulgação.		Plano implementado / não implementado.			2008
	1.2. Sensibilização às Empresas de Transportes do Concelho para a criação de carreiras com horários alternativos, fora das horas de ponta, até final de 2008.	1.2.1. Apresentação do "Estudo de avaliação da rede de transportes públicos do Concelho de Mafra e impacto social" junto das Empresas Rodoviárias do Concelho e sensibilização para implementação de uma estratégia.	1.2.1.1. Proporcionar carreiras com horários alternativos.	N.º de carreiras previstas / criadas. Nível de satisfação das pessoas aos novos horários.			Muito Baixo



Intervenções		Actividades	Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Análise do risco		Ano de implantação da actividade
Objectivos gerais	Objectivos específicos				Risco	Plano de contingência	
(continuação)	1.3. Promover serviços de transportes alternativos para carenciados, até 2010.	1.3.1. Implementação de serviços de transportes alternativos.	1.3.1.1. Criar respostas alternativas a famílias e indivíduos com grave carência económica.	Implementação do serviço / não implementação. N.º de solicitações / N.º de famílias e indivíduos transportados.	Alto	A definir.	2010



EIXO IV: Mobilidade e Transportes

O Eixo IV pretende, essencialmente, criar respostas / serviços de proximidade à comunidade.

Como resultado do estudo “Avaliação da Rede de Transportes Públicos de Mafra” surgiram potenciais dimensões de intervenção. Estas centram-se, essencialmente, na melhoria da comunicação clara e disseminada junto dos munícipes de horários e frequência dos transportes públicos.

Por outro lado, as respostas já existentes a nível concelhio são, em muitas situações, insuficientes e desadequadas para uma determinada faixa da população.

Assim, pretende-se sensibilizar as Empresas de Transportes do Concelho para a criação de carreiras com horários alternativos, fora das horas de ponta.

Os serviços de transportes alternativos surgem, por um lado, como forma de promover a inclusão social, criando e dinamizando respostas integradoras adequadas às reais necessidades dos estratos sociais mais carenciados e situados em zonas mais afastadas do Concelho, procurando, por outro lado, colmatar e minimizar algumas lacunas e desadequações existentes na oferta de transportes.

Pretende-se apoiar, de forma prioritária, as deslocações da população idosa e/ou carenciada do Município a serviços (Centro de Saúde, Farmácias, Tribunal, Conservatórias, entre outros), fora da área da sua Freguesia e para a sede do Concelho, proporcionando uma melhoria da sua qualidade de vida.



PLANO DE DESENVOLVIMENTO SOCIAL

ANO DE INÍCIO: 2007
ANO DE TERMINUS: 2010

EIXO V: Cuidados de Saúde

Intervenções		Actividades	Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Análise do risco		Ano de implantação da actividade
Objectivos gerais	Objectivos específicos				Risco	Plano de contingência	
1. Melhorar a rede de cuidados continuados existente no Concelho.	1.1. Apoiar a construção de Unidades de Cuidados Continuados, até 2010.	1.1.1. Análise da existência de instalações ou valências a converter em UCCI (unidades de cuidados continuados integrados) de curta, média e longa duração.	1.1.3.1. Garantir a continuidade do tratamento, recuperação funcional e reinserção em unidades de internamento alternativas ao hospital.	Análise efectuada / não efectuada.	Muito Baixo	Intensificar a articulação dos cuidados continuados de saúde com os SAD.	2007
		1.1.2. Elaboração de relatório de sistematização de dados.		Relatório elaborado / não elaborado.			2007
		1.1.3. Implementação das Unidades.		Implementação do serviço / não implementação. Grau de satisfação dos utentes e familiares.			Alto

Intervenções		Actividades	Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Análise do risco		Ano de implantação da actividade
Objectivos gerais	Objectivos específicos				Risco	Plano de contingência	
(continuação)	1.2. Implementar uma Unidade de Cuidados Paliativos, até 2010.	1.2.1. Elaboração de justificação para a criação de uma Unidade de Cuidados Paliativos.	1.2.3.1. Criar serviços de proximidade ao nível dos cuidados de saúde.	Justificação elaborada / não elaborada.	Muito Baixo	Investir nos cuidados continuados de saúde já existentes.	2007
		1.2.2. Envio de justificação para as entidades competentes.		Justificação enviada / não enviada.			2007
		1.2.3. Implementação da Unidade.		Implementação da unidade / não implementação. N.º de valências previstas / criadas.			Muito Alto
2. Melhorar a qualidade dos cuidados de saúde da população do Concelho.	2.1. Notificar o Ministério da Saúde da necessidade de contratação de pessoal em número suficiente para suprir as necessidades básicas do Concelho, até 2009.	2.1.1. Análise e sistematização da informação sobre a existência de carências ao nível dos recursos humanos para sugestão de hipóteses de solução.	2.1.3.1. Garantir maior qualidade na área da saúde.	Informação produzida / não produzidas.	Muito Alto	A definir.	2008
		2.1.2. Envio da informação produzida ao Ministério da Saúde.		Informação enviada / não enviada.			2008
		2.1.3. Divulgação do estudo à comunicação social local, regional e nacional.		Divulgação efectuada / não efectuada.			2008

Intervenções		Actividades	Resultados esperados	Indicadores de avaliação	Análise do risco		Ano de implantação da actividade
Objectivos gerais	Objectivos específicos				Risco	Plano de contingência	
3. Optimizar e articular respostas na área da saúde.	3.1. Melhorar a qualidade dos edifícios com vista a uma optimização dos recursos, promovendo formas complementares de acesso aos mesmos até 2010.	3.1.1. Elaboração de estudo sobre a reformulação da rede de edifícios, em articulação com serviços móveis de saúde e serviços de transporte do utente, numa perspectiva de rentabilização dos recursos existentes.	3.1.2.1. Garantir maior qualidade na área da saúde.	Estudo elaborado / não elaborado.	Baixo	Não se aplica.	2007
		3.1.2. Implementação das estratégias mais viáveis.		Implementação de estratégias / não implementação.	Muito Alto	Intensificação da consulta médica ao domicílio e investimento em serviços móveis de saúde.	2010
	3.2. Intensificar o serviço de consulta médica ao domicílio, até 2010.	3.2.1. Sensibilizar os profissionais de saúde para a importância deste serviço.	3.2.1.1. Facilitar o acesso aos cuidados de saúde a pessoas em situação de dependência e com dificuldade em locomoção.	N.º de consultas médicas previstas / realizadas. N.º de médicos previstos / abrangidos. Público-alvo previsto / abrangido.	Alto	A definir.	2009



EIXO V: Cuidados de Saúde

No que concerne ao Eixo V, a aposta é realizada, sobretudo, ao nível da sensibilização do Ministério da Saúde, o organismo responsável pela melhoria do Serviço Nacional de Saúde.

Tendo em conta que as situações de dependência tendem a aumentar, pretende-se elaborar uma análise da existência de instalações ou valências a converter em Unidades de Cuidados Continuados Integrados de curta, média e longa duração e paliativos. A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados destina-se a satisfazer a necessidade de cuidados de saúde, decorrentes de situações de dependência.

A melhoria da qualidade dos cuidados de saúde da população do Concelho passa, pois, pela criação das unidades atrás referenciadas e pelo aumento do número de profissionais, que permitem dar respostas adequadas às necessidades mínimas.

Deste modo, objectiva-se alertar novamente o Ministério da Saúde, enviando uma análise e sistematização de informação sobre a carência ao nível de recursos humanos para sugestão de hipóteses de resolução. A divulgação do estudo à comunicação social local, regional e nacional é um objectivo posterior, que pretende demonstrar a realidade concelhia a toda a comunidade.

Para melhorar a qualidade e optimização dos recursos, prevê-se ainda a elaboração de um estudo sobre a reformulação da rede de edifícios, em articulação com serviços móveis de saúde e serviços de transporte do utente, utilizando dados actuais: localização, atendimentos por extensão e tipologia.



PLANO DE ACÇÃO

Ano: 1.º ano

DATA DE INÍCIO: OUTUBRO 2007

DATA DE TERMINUS: DEZEMBRO 2007

Objectivos específicos / actividades	Calendário		Recursos humanos	Recursos materiais	Equipamentos	Custos	Responsáveis		Obs.
	2007						Institucionais	Técnicos	
	N	D							
EIXO I – Infra-estruturas de Apoio									
Criar um sistema de informação com referência aos vários recursos para apoio habitacional, incluindo manutenção e reabilitação, até 2008.									
Recolha e sistematização dos recursos para apoio habitacional.			Técnico do GAS	Consumíveis e Telefone	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CMM	Dr. João Soveral	
EIXO III – Mudança de Atitudes e Comportamentos									
Implementar Serviço de Mediação Familiar, até 2008.									
Implementação do serviço.			Técnicos qualificados em Mediação	Papel Telefone	Computador Impressora	A suportar pela CMM	Associação Pró Consenso	Dr. João Soveral	
EIXO IV – Mobilidade e Transportes									
Melhorar a divulgação da informação sobre a oferta existente ao nível dos transportes públicos, até 2008.									
Levantamento da oferta das Empresas Rodoviárias do Concelho.			Dra. Paula Cordas Dr. José Parente Dra. Clarisse Cunha	Telefone Fax Papel	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CMM	Dra. Clarisse Cunha	
Reunir com as Empresas Rodoviárias para se implementar um plano de divulgação.			Dra. Paula Cordas Dr. José Parente Dra. Clarisse Cunha Vereador Dr. Armando Monteiro	Telefone Fax Papel	Computador	A suportar pela CMM	CMM	Dra. Paula Cordas	



Objectivos específicos / actividades	Calendário		Recursos humanos	Recursos materiais	Equipamentos	Custos	Responsáveis		Obs.
	2007						Institucionais	Técnicos	
	N	D							
Sensibilização às Empresas de Transportes do Concelho, para a criação de carreiras com horários alternativos, fora das horas de ponta, até final de 2008.									
Apresentação do "Estudo de avaliação da rede de transportes públicos do Concelho de Mafra e impacto social" junto das Empresas Rodoviárias do Concelho e sensibilização para implementação de uma estratégia.			Dra. Paula Cordas Dr. José Parente Dra. Clarisse Cunha Vereador Dr. Armando Monteiro	Telefone Fax Consumíveis	Computador Data-Show	A suportar pela CMM	CMM	Dra. Paula Cordas	
EIXO V – Cuidados de Saúde									
Apoiar a construção de Unidades de Cuidados Continuados, até 2010.									
Análise da existência de instalações ou valências a converter em UCCI (unidades de cuidados continuados integrados) de curta, média e longa duração.			Dra. Filomena Rodrigues Enf. Margarida Santos Enf. Isabel Morais Coronel Aníbal Rodrigues da Silva	Viatura Consumíveis	Não se aplica	A suportar pelo Centro de Saúde de Mafra	CMM	A definir	
Elaboração de relatório de sistematização de dados.				Consumíveis	Computador Impressora				
Implementar uma Unidade de Cuidados Paliativos, até 2010.									
Elaboração de justificação para a criação de uma unidade de cuidados paliativos.			Enf. Margarida Santos Enf. Isabel Morais	Consumíveis	Computador Impressora	A suportar pelo Centro de Saúde de Mafra	Centro de Saúde de Mafra	Enf. Margarida Santos	
Envio de justificação para as entidades competentes.									
Melhorar a qualidade dos edifícios com vista a uma optimização dos recursos, promovendo formas complementares de acesso aos mesmos até 2010.									
Elaboração de estudo sobre a reformulação da rede de edifícios, em articulação com serviços móveis de saúde e serviços de transporte do utente, numa perspectiva de rentabilização dos recursos existentes.			Vereador Dr. Armando Monteiro Enf. Margarida Santos Enf. Isabel Morais	Consumíveis	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CMM	A definir	



PLANO DE ACÇÃO

Ano: 2.º Ano

DATA DE INÍCIO: JANEIRO 2008

DATA DE TERMINUS: DEZEMBRO 2008

Objectivos específicos / actividades	Calendário												Recursos humanos	Recursos materiais	Equipamentos	Custos	Responsáveis		Obs.		
	2008																Institucionais	Técnicos			
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D									
EIXO I – Infra-estruturas de Apoio																					
Potenciar o Voluntariado, para reforço das equipas prestadoras de serviços, até finais de 2008.																					
Operacionalização do Banco de voluntariado Concelhio, segundo legislação em vigor.															Técnicos do GAS	Consumíveis	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CMM	Dr. João Soveral	
Reforçar a capacidade de resposta dos Serviços de Apoio Domiciliário em horário pós-laboral, fins-de-semana e feriados, até 2010.																					
Implementação de um sistema equiparado ao Tele-alarme.															Técnicos do GAS	Consumíveis	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CMM	Dr. João Soveral	
Criar, até Junho de 2008, uma equipa de avaliação e gestão das listas de espera / candidaturas para a resposta social de Lar de Idosos.																					
Constituição da equipa.															Grupo de trabalho constituído para o efeito	Consumíveis Telefone Fax	Computador Impressora	A suportar pela SCMM	SCMM	Dra. Idalina Botelho	
Elaboração do Manual de Procedimentos.														Computador Microsoft Excel							
Gestão das listas de espera / candidaturas.														Computador Impressora							
Criação de instrumentos de monitorização.																					
Criar uma rede de famílias de acolhimento, até finais de 2008.																					
Definição da estrutura responsável pela gestão de famílias de acolhimento.															Grupo de trabalho constituído para o efeito	Não se aplica	Não se aplica	A suportar pelo ISS, IP	ISS, IP – Serviço Local de Mafra	Dra. Fátima Franco	
Celebração de protocolo com a Seg. Soc.														Técnicos do ISS, IP – Serviço Local de Mafra	Consumíveis	Computador Impressora	A suportar pela entidade				



Objectivos específicos / actividades	Calendário												Recursos humanos	Recursos materiais	Equipamentos	Custos	Responsáveis		Obs.
	2008																Institucionais	Técnicos	
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
Divulgação, selecção e formação das famílias de acolhimento.													Técnicos do ISS, IP – Serviço Local de Mafra	Consumíveis	Computador Impressora	A suportar pela entidade	ISS, IP – Serviço Local de Mafra	Dra. Fátima Franco	
Criar respostas especializadas de prevenção, apoio / reabilitação para adultos com demências, até finais de 2008.																			
Estabelecimento de contactos com Associações para criação de Pólo Concelhio.													Grupo de trabalho constituído por elementos das IPSS e Saúde	Consumíveis	Computador Impressora	A suportar pelo Centro de Saúde de Mafra	Centro de Saúde de Mafra	Enfermeira Margarida Santos e Isabel Morais	
Alargar gradualmente ao Concelho a rede de amas, até 2010.																			
Definição da estrutura responsável pela gestão de da rede de amas.													Grupo de trabalho constituído por elementos do ISS, IP e IPSS / Misericórdias.	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	ISS, IP – Serviço Local de Mafra	Dra. Fátima Franco	
Celebração de protocolo com a Seg. Soc.	A definir													Consumíveis	Computador Impressora	A suportar pelo ISS, IP			
Divulgação, selecção e formação das amas.																			
Aumentar o número de vagas em creche, até 2010.																			
Auscultação das entidades com valência de creche criada após Diagnóstico Social do Concelho.													Técnicos do GAS	Consumíveis Telefone Fax	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CMM	Dr. João Soveral	
Identificação das entidades que pretendem implementar / alargar a valência de creche.																			
Criação / ampliação da valência.													IPSS Misericórdias /	A definir	A definir	A definir	A suportar pelas IPSS / Misericórdias	Presidente / Provedor	



Objectivos específicos / actividades	Calendário												Recursos humanos	Recursos materiais	Equipamentos	Custos	Responsáveis		Obs.	
	2008																Institucionais	Técnicos		
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D								
Proceder a um estudo diagnóstico de caracterização da população imigrante, até finais de 2008.																				
Recolha de informação relativa à população imigrante do Concelho.														Técnicos do GÁS e Estagiários	Telefone Fax Internet Consumíveis	Computador	A suportar pela CMM	CMM	Dr. João Soveral	
Sistematização da informação.																Computador Office 2007 Impressora				
Criar um Centro Local de Apoio ao Imigrante, até finais de 2008.																				
Implementação do CLAI.														Técnicos do GAS	Papel Telefone	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CMM	Dr. João Soveral	
Sensibilizar a população para boas práticas de preservação do contexto habitacional e ambiental, até 2010.																				
Criação de uma equipa multidisciplinar.														Técnicos do GAS, IPSS / Misericórdias e Saúde	A definir	A definir	A definir	Centro de Saúde de Mafra	A definir	
Criar um sistema de informação com referência aos vários recursos para apoio habitacional, incluindo manutenção e reabilitação, até 2008.																				
Divulgação dos recursos nas Juntas de Freguesia do Concelho, IPSS / Misericórdias e página Web.														Técnico do GAS	Papel Telefone	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CMM	Dr. João Soveral	
Criar, até finais de 2008, a base de dados de famílias carenciadas com necessidades de habitação, recuperação / beneficiação.																				
Contactar Juntas de Freguesia, IPSS / Misericórdias e Serviço Local de Acção Social de Mafra, para levantamento do n.º de famílias com necessidade de habitação social.														Técnico do GAS	Papel Telefone	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CMM	Dr. João Soveral	



Objectivos específicos / actividades	Calendário												Recursos humanos	Recursos materiais	Equipamentos	Custos	Responsáveis		Obs.
	2008																Institucionais	Técnicos	
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
Sistematização dos dados recolhidos, acerca das famílias carenciadas com necessidades de habitação social.													Técnico do GAS	Papel Telefone	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CMM	Dr. João Soveral	
Disponibilizar fogos a custos controlados para casais em início de vida com comprovada escassez económica, até 2010.																			
Construção dos fogos.	Ao longo do ano												Técnicos qualificados da CMM	Inerentes à implementação dos fogos	Custos inerentes à realização da obra	A suportar pela CMM	CMM	A definir	
Seleção dos candidatos.													Técnicos do GAS	Consumíveis	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CMM	A definir	
Realizar anualmente a recuperação / beneficiação de pelo menos uma habitação degradada em cada freguesia, juntamente com um plano de acompanhamento social.																			
Actuação em habitações sinalizadas pelos agentes locais.	A efectuar mediante as sinalizações												A definir	A definir	A definir	A suportar pela CMM	CMM	A definir	
EIXO II – Educação e Qualificação																			
Elaborar candidaturas de apoio para reforço da oferta de formação, em 2008.																			
Levantamento de necessidades de formação.	Ao longo do ano												Técnicos do IEFP – Torres Vedras	Consumíveis Telefone Fax	Computador Impressora	A suportar pelo IEFP – Torres Vedras	IEFP – Torres Vedras	Dra. Carla Fidalgo	
Envio de proposta ao Centro de Formação Profissional de Alverca, para reforço de formação.	Ao longo do ano																		
Articular a oferta existente do IEFP – Torres Vedras, Escola Secundária de Mafra e Escola Técnica Profissional de Mafra.													Conselho Executivo da Escola Secundária de Mafra	Não se aplica	Não se aplica	Não se aplica	Escola Secundária de Mafra	Dra. Graça Martins	
Fomentar anualmente a divulgação dos Cursos e Acções de Formação do Concelho.																			
Disponibilização no sistema de informação local a oferta de Cursos e Acções de Formação do Concelho.													Técnico afecto à Rede Social	Consumíveis Fax Telefone	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CMM	Técnico afecto à Rede Social	



Objectivos específicos / actividades	Calendário												Recursos humanos	Recursos materiais	Equipamentos	Custos	Responsáveis		Obs.
	2008																Institucionais	Técnicos	
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
Sessões de informação e sensibilização sobre a importância da qualificação na vida activa.	Ao longo do ano												Técnicos do IEFP – Torres Vedras	Sala específica	Recursos audiovisuais	A suportar pelo IEFP / CMM	IEFP – Torres Vedras	Dra. Carla Fidalgo	
Elaboração de suportes de comunicação impressos.													Técnicos do Gabinete de Comunicação	Consumíveis	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CMM	A definir	
Integrar activos em processos de Validação e Certificação, até 2010.																			
Divulgação do processo RVCC.													Equipa Técnica CNO, Rede Social e Agrupamentos Escolares	Fax Telefone Sala reservada	Não se aplica	Não se aplica	CNO	Major António Lobo	
Inscrição e realização de entrevistas aos adultos para início do processo.													Equipa Técnica CNO	Consumíveis	Computador Impressora	A suportar pelo CNO	CNO	Major António Lobo	
Promover a integração dos imigrantes em acções de formação e qualificação, até 2010.																			
Envio de proposta ao Centro de Formação Profissional de Alverca, para reforço de formação.	Ao longo do ano												Técnicos do IEFP – Torres Vedras	Papel	Computador Impressora	A suportar pelo IEFP	IEFP – Torres Vedras	Dra. Ana Firmo	
Acções de formação para população imigrante de Português, nível I e nível II.	Ao longo do ano													Consumíveis					
Divulgação de cursos para estrangeiros.													Professores da Escola Secundária de Mafra	Consumíveis Telefone Fax	Computador Impressora	A suportar pela entidade	Escola Secundária de Mafra	Prof. Margarida Branco	
Realização de cursos para estrangeiros.																			
Identificar as principais causas do absentismo e abandono escolar, até 2009.																			
Levantamento e sistematização de dados.													Técnicos do GAS	Telefone Fax Consumíveis	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CMM	Dra. Paula Cordas	



Objectivos específicos / actividades	Calendário												Recursos humanos	Recursos materiais	Equipamentos	Custos	Responsáveis		Obs.	
	2008																Institucionais	Técnicos		
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D								
Reintegrar as crianças e jovens que abandonaram o sistema de ensino, em percursos escolares alternativos, até 2010.																				
Criação de Cursos CEF.														Serviço de Psicologia e Orientação e Coordenadores de CEF	Consumíveis Fax Telefone	A definir	A suportar pelo ME	Agrupamentos Escolares	Coordenadores de CEF	
Pagamento do transporte e subsídio de refeição dos alunos carenciados em estágio dos Cursos CEF.	A efectuar mediante as solicitações												Técnicos do GAS	A definir	A definir	A suportar pela CMM	CMM	Dr. João Soveral		
Criação de turmas de Percursos Alternativos.														Conselho Executivo dos Agrupamentos Escolares	Consumíveis Fax Telefone	A definir	A suportar pelo ME	Agrupamentos Escolares	Presidente do Conselho Executivo	
Realizar anualmente actividades com a população escolar.																				
Realização de uma Feira Municipal das Profissões.														Técnicos da Divisão de Educação e Acção Social	A definir	A definir	A definir	CMM	Dra. Paula Cordas	
Criação de Bolsas de Mérito nos diferentes níveis de ensino.															A definir	A definir	A definir			
Criação de uma Bolsa de Estágios a nível do concelho.															A definir	A definir	A definir			
Sensibilizar o ME para a colocação de psicólogos, animadores culturais e outros técnicos de apoio a tempo inteiro ou parcial, nos Agrupamentos Escolares / Escolas.														CMM Conselho Municipal de Educação	Consumíveis Fax Telefone	Computador Impressora	A definir	Conselho Municipal de Educação	Dra. Paula Cordas	
Realizar fóruns de discussão nos Agrupamentos Escolares / Escolas sobre temas escolhidos pela Comunidade Escolar.														Agrupamentos Escolares Escola Secundária de Mafra CMM	Consumíveis Fax Telefone	Computador Impressora	A suportar pela CMM	Conselho Executivo dos Agrupamentos Escolares / Escolas	Presidente do Conselho Executivo	



Objectivos específicos / actividades	Calendário												Recursos humanos	Recursos materiais	Equipamentos	Custos	Responsáveis		Obs.
	2008																Institucionais	Técnicos	
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
Dar continuidade aos planos de prevenção existentes junto da população escolar do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, realizados anualmente.																			
Realizar Encontros de Leitura e Escrita.													Técnicos da Divisão de Cultura e Turismo	A definir	A definir	A definir	CMM	Dra. Amélia Caetano	
Realizar a Hora do Conto.												A definir		A definir	A definir				
Atribuir um Prémio de Poesia Infantil / Juvenil.												A definir		A definir	A definir				
Melhorar a divulgação da informação sobre os programas e medidas de apoio à criação de empresas e de postos de trabalho, até 2010.																			
Divulgação de informação através do <i>site</i> e revista da ACISM, Sistema de Informação Local e UNIVAS.													Patrícia Piteira Técnicos do GAS	Consumíveis Tinteiros	Computador Impressora	A suportar pelas Entidades envolvidas	ACISM / CMM	Patrícia Piteira e Técnico afecto à Rede Social	
Promover iniciativas de micro-crédito, até 2010.																			
Apoio na realização de Projectos/Candidaturas, através do Gabinete Económico da ACISM	De acordo com os pedidos de apoio efectuados												Dr. João Laranjeiro	Consumíveis	Computador Impressora	A suportar pela ACISM	ACISM	Dr. João Laranjeira	
EIXO III – Mudança de Atitudes e Comportamentos																			
Promover acções de sensibilização em competências parentais, até 2010.																			
Criação de folhetos de divulgação.													Técnicos da Comissão Alargada da CPCJ	Papel	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CPCJ	Presidente da CPCJ	
Realização de <i>workshops</i> .													Técnicos da Comissão Alargada da CPCJ	Papel	Computador Impressora	A suportar pela CM	CPCJ	Presidente da CPCJ	
Criar uma Estrutura de Acolhimento de Emergência, para menores e famílias, até 2010.																			
Acções de sensibilização às IPSS / Misericórdias para surgimento de candidaturas.	Ao longo do ano												Técnicos da Comissão Alargada da CPCJ	Papel	Computador Impressora	A suportar pelo CMM	CPCJ	Presidente da CPCJ	



Objectivos específicos / actividades	Calendário												Recursos humanos	Recursos materiais	Equipamentos	Custos	Responsáveis		Obs.		
	2008																Institucionais	Técnicos			
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D									
Desenvolver acções para envolver a comunidade e família na problemática do idoso, até 2010.																					
Dinamização de uma semana de Ciclo de Conferências: "Sabedoria do Viver – Tertúlia do Saber".															Dra. Filipa Cristóvão Dra. Cidália Craveiro Dra. Idalina Botelho Dr. João Soveral	Papel Telefone Fax	Computador Impressora	A suportar pelas Entidades envolvidas	CEBI	Dra. Filipa Cristóvão	
Garantir anualmente a continuidade na promoção da ocupação saudável dos idosos.																					
Realização de actividades / projectos que fomentem o convívio, lazer e prática de exercício físico.	Ao longo do ano												Técnicos qualificados da CMM	A definir	A definir	A suportar pela CMM	CMM	Dra. Paula Cordas			
Desenvolver planos de formação para dirigentes, prestadores formais, informais e voluntários, até 2009.																					
Elaboração de candidatura a financiamento para formação e qualificação.	Ao longo do ano												Técnicos das IPSS / Misericórdias	Consumíveis Telefone Fax	Computador Impressora	A suportar pelas Entidades envolvidas	SCMM / Centro Social e Paroquial da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Igreja Nova	Dra. Idalina Botelho / Dra. Cidália Craveiro			
Dinamizar anualmente acções conjuntas pais / filhos.																					
Implementar questionário a Encarregados de Educação dos diversos Agrupamentos e Escolas do Concelho.															Técnicos do GAS	Papel Telefone	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CMM	Dr. João Soveral	
Dinamização de espaço de reflexão: "Partilha de Sabores e Saberes... À mesa com..."															Elementos do subgrupo "Mudança de Atitudes e Comportamentos"	A definir	A definir	A definir	ISS, IP – Serviço Local de Mafra	Dra. Aldevina Rodrigues	



Objectivos específicos / actividades	Calendário												Recursos humanos	Recursos materiais	Equipamentos	Custos	Responsáveis		Obs.
	2008																Institucionais	Técnicos	
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D							
Desenvolver uma actividade de pais – filhos na Semana da Criança do Concelho.													Técnicos da CPCJ	A definir	A definir	A suportar pela CMM	CPCJ	Presidente da CPCJ	
Proceder a um estudo diagnóstico na área do alcoolismo e toxicodependência, até 2009.																			
Levantamento e sistematização dos dados.													Técnicos do GAS	Telefone Consumíveis	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CMM	Técnico afecto à Rede Social	
Implementar acções de sensibilização com a população escolar, até 2010.																			
Dinamização de Projecto de Prevenção da Toxicodependência e Alcoolismo nos Agrupamentos Escolares do Concelho.													Técnicos qualificados da Comunidade Vida e Paz	A definir	A definir	A definir	Comunidade Vida e Paz	Dra. Ana Walker	
Criar um guia, dos recursos sociais existentes no Concelho, até final de 2008.																			
Actualização e compilação de dados já existentes.													Técnicos do GAS	Papel Telefone Fax	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CMM	Dr. João Soveral	
Elaboração do Guia de Recursos.																			
Implementar o Atendimento Integrado numa Freguesia do Concelho, até 2010.																			
Seleção da Freguesia.													Técnicos do ISS, IP – Serviço Local de Mafra	Telefone Fax Papel	Computador Impressora	A suportar pelo ISS, IP	ISS, IP – Serviço Local de Mafra	Dra. Fátima Franco	
Elaboração de protocolo.												Sala equipada Internet							
Implementação do Atendimento Integrado na Freguesia seleccionada.																			



Objectivos específicos / actividades	Calendário												Recursos humanos	Recursos materiais	Equipamentos	Custos	Responsáveis		Obs.		
	2008																Institucionais	Técnicos			
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D									
EIXO IV – Mobilidade e Transportes																					
Melhorar a divulgação da informação sobre a oferta existente ao nível dos transportes públicos, até 2008.																					
Reunir com as Empresas Rodoviárias para se implementar um plano de divulgação.															Técnicos do GAS	Consumíveis	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CMM	Dra. Paula Cordas	
EIXO V – Cuidados de Saúde																					
Notificar o Ministério da Saúde da necessidade de contratação de pessoal em número suficiente para suprir as necessidades básicas do Concelho, até 2009.																					
Análise e sistematização da informação sobre a existência de carências ao nível dos recursos humanos para sugestão de hipóteses de solução.															Vereador Dr. Armando Monteiro Dra. Filomena Enf. Margarida Santos Enf. Isabel Morais	Consumíveis	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CMM	A definir	
Envio da informação produzida ao Ministério da Saúde.															Coronel Aníbal Rodrigues da Silva Dra. Paula Cordas	Papel Telefone Gastos de correio	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CMM	A definir	
Divulgação do estudo à comunicação social local, regional e nacional.															Responsável técnico	Telefone Fax Consumíveis	Computador Impressora	A suportar pela CMM	CMM	A definir	



CALENDARIZAÇÃO

DATA DE INÍCIO: NOVEMBRO 2007
 DATA DE TERMINUS: DEZEMBRO 2008

Objectivos específicos / actividades	Calendarização													
	2007		2008											
	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Criar um sistema de informação com referência aos vários recursos para apoio habitacional, incluindo manutenção e reabilitação, até 2008.														
Recolha e sistematização dos recursos para apoio habitacional.														
Implementar Serviço de Mediação Familiar, até 2008.														
Implementação do serviço.														
Melhorar a divulgação da informação sobre a oferta existente ao nível dos transportes públicos, até 2008.														
Levantamento da oferta das Empresas Rodoviárias do Concelho.														
Reunir com as Empresas Rodoviárias para se implementar um plano de divulgação.														
Sensibilização às Empresas de Transportes do Concelho, para a criação de carreiras com horários alternativos, fora das horas de ponta, até final de 2008														
Apresentação do "Estudo de avaliação da rede de transportes públicos do Concelho de Mafra e impacto social" junto das Empresas Rodoviárias do Concelho e sensibilização para implementação de uma estratégia.														
Apoiar a construção de Unidades de Cuidados Continuados, até 2010.														
Análise da existência de instalações ou valências a converter em UCCI (unidades de cuidados continuados integrados) de curta, média e longa duração.														
Elaboração de relatório de sistematização de dados.														
Implementar uma Unidade de Cuidados Paliativos, até 2010.														
Elaboração de justificação para a criação de uma unidade de cuidados paliativos.														
Envio de justificação para as entidades competentes.														



Objectivos específicos / actividades	Calendarização													
	2007		2008											
	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Melhorar a qualidade dos edifícios com vista a uma optimização dos recursos, promovendo formas complementares de acesso aos mesmos até 2010.														
Elaboração de estudo sobre a reformulação da rede de edifícios, em articulação com serviços móveis de saúde e serviços de transporte do utente, numa perspectiva de rentabilização dos recursos existentes.														
Potenciar o voluntariado, para reforço das equipas prestadoras de serviços, até finais de 2008.														
Operacionalização do Banco de Voluntariado Concelhio, segundo legislação em vigor.														
Reforçar a capacidade de resposta dos Serviços de Apoio Domiciliário em horário pós-laboral, fins-de-semana e feriados, até 2010.														
Implementação de um sistema equiparado ao Tele-alarme.														
Criar, até Junho de 2008, uma equipa de avaliação e gestão das listas de espera / candidaturas para a resposta social de Lar de idosos.														
Constituição da equipa.														
Elaboração do Manual de Procedimentos.														
Gestão das listas de espera / candidaturas.														
Criação de instrumentos de monitorização.														
Criar uma rede de famílias de acolhimento, até finais de 2008.														
Definição da estrutura responsável pela gestão de famílias de acolhimento.														
Celebração de protocolo com a Seg. Soc.														
Divulgação, selecção e formação das famílias de acolhimento.														
Criar respostas especializadas de prevenção, apoio / reabilitação para adultos com demências, até finais de 2008.														
Estabelecimento de contactos com Associações para criação de Pólo Concelhio.														
Alargar gradualmente ao Concelho a rede de amas, até 2010.														
Definição da estrutura responsável pela gestão de da rede de amas.														
Celebração de protocolo com a Seg. Soc.														
Divulgação, selecção e formação das amas.														



Objectivos específicos / actividades	Calendarização													
	2007		2008											
	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Aumentar o número de vagas em creche, até 2010.														
Auscultação das entidades com valência de creche criada após Diagnóstico Social do Concelho.														
Identificação das entidades que pretendem implementar / alargar a valência de creche.														
Criação / ampliação da valência.														
Proceder a um estudo diagnóstico de caracterização da população imigrante, até finais de 2008.														
Recolha de informação relativa à população imigrante do Concelho.														
Sistematização da informação.														
Criar um Centro Local de Apoio ao Imigrante, até finais de 2008.														
Implementação do CLAI.														
Sensibilizar a população para boas práticas de preservação do contexto habitacional e ambiental, até 2010.														
Criação de uma equipa multidisciplinar.														
Criar um sistema de informação com referência aos vários recursos para apoio habitacional, incluindo manutenção e reabilitação, até 2008.														
Divulgação dos recursos nas Juntas de Freguesia do Concelho, IPSS / Misericórdias e página Web.														
Criar, até finais de 2008, a base de dados de famílias carenciadas com necessidades de habitação, recuperação / beneficiação.														
Contactar Juntas de Freguesia, IPSS / Misericórdias e Serviço Local de Acção Social de Mafra, para levantamento do n.º de famílias com necessidade de habitação social.														
Sistematização dos dados recolhidos, acerca das famílias carenciadas com necessidades de habitação social.														
Disponibilizar fogos a custos controlados para casais em início de vida com comprovada escassez económica, até 2010.														
Construção dos fogos.														
Seleção dos candidatos.														
Realizar anualmente a recuperação / beneficiação de pelo menos uma habitação degradada em cada freguesia, juntamente com um plano de acompanhamento social.														
Actuação em habitações sinalizadas pelos agentes locais.														
A efectuar mediante as sinalizações														
Elaborar candidaturas de apoio para reforço da oferta de formação, em 2008.														
Levantamento de necessidades de formação.														
Ao longo do ano														



Objectivos específicos / actividades	Calendarização													
	2007		2008											
	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Envio de proposta ao Centro de Formação Profissional de Alverca, para reforço de formação.			Ao longo do ano											
Articular a oferta existente do IEFP – Torres Vedras, Escola Secundária de Mafra e Escola Técnica Profissional de Mafra.														
Fomentar anualmente a divulgação dos Cursos e Acções de Formação do Concelho.														
Disponibilização no sistema de informação local a oferta de Cursos e Acções de Formação do Concelho.														
Sessões de informação e sensibilização sobre a importância da qualificação na vida activa.			Ao longo do ano											
Elaboração de suportes de comunicação impressos.														
Integrar activos em processos de Validação e Certificação, até 2010.														
Divulgação do processo RVCC.														
Inscrição e realização de entrevistas aos adultos para início do processo.														
Promover a integração dos imigrantes em acções de formação e qualificação, até 2010.														
Envio de proposta ao Centro de Formação Profissional de Alverca, para reforço de formação.			Ao longo do ano											
Acções de formação para população imigrante de Português, nível I e nível II.			Ao longo do ano											
Divulgação de cursos para estrangeiros														
Realização de cursos para estrangeiros.														
Identificar as principais causas do absentismo e abandono escolar, até 2009.														
Levantamento e sistematização de dados.														
Reintegrar as crianças e jovens que abandonaram o sistema de ensino, em percursos escolares alternativos, até 2010.														
Criação de Cursos CEF.														
Pagamento do transporte e subsídio de refeição dos alunos carenciados em estágio dos Cursos CEF.			A efectuar mediante as solicitações											
Criação de turmas de Percursos Alternativos.														
Realizar anualmente actividades com a população escolar.														
Realização de uma Feira Municipal das Profissões.														
Criação de Bolsas de Mérito nos diferentes níveis de ensino.														
Criação de uma Bolsa de Estágios a nível do Concelho.														



Objectivos específicos / actividades	Calendarização													
	2007		2008											
	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Sensibilizar o ME para a colocação de psicólogos, animadores culturais e outros técnicos de apoio a tempo inteiro ou parcial, nos Agrupamentos Escolares / Escolas.														
Realizar fóruns de discussão nos Agrupamentos Escolares / Escolas sobre temas escolhidos pela Comunidade Escolar.														
Dar continuidade aos planos de prevenção existentes junto da população escolar do 1.º, 2.º e 3.º ciclos, realizados anualmente.														
Realizar Encontros de Leitura e Escrita.														
Realizar a Hora do Conto.														
Atribuir um Prémio de Poesia Infantil / Juvenil.														
Melhorar a divulgação da informação sobre os programas e medidas de apoio à criação de empresas e de postos de trabalho, até 2010.														
Divulgação de informação através do <i>site</i> e revista da ACISM, Sistema de Informação Local e UNIVAS.														
Promover iniciativas de Microcrédito, até 2010.														
Apoio na realização de Projectos/Candidaturas, através do Gabinete Económico da ACISM.														
De acordo com os pedidos de apoio efectuados														
Promover acções de sensibilização em competências parentais, até 2010.														
Criação de folhetos de divulgação.														
Realização de <i>workshops</i> .														
Criar uma Estrutura de Acolhimento de Emergência, para menores e famílias, até 2010.														
Ações de Sensibilização às IPSS / Misericórdias para surgimento de candidaturas.														
Ao longo do ano														
Desenvolver acções para envolver a comunidade e família na problemática do idoso, até 2010.														
Dinamização de uma semana de Ciclo de Conferências: "Sabedoria do Viver – Tertúlia do Saber".														
Garantir anualmente a continuidade na promoção da ocupação saudável dos idosos.														
Realização de actividades / projectos que fomentem o convívio, lazer e prática de exercício físico.														
Ao longo do ano														
Desenvolver planos de formação para dirigentes, prestadores formais, informais e voluntários, até 2009.														
Elaboração de candidatura a financiamento para formação e qualificação.														
Ao longo do ano														



Objectivos específicos / actividades	Calendarização													
	2007		2008											
	N	D	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Dinamizar anualmente acções conjuntas pais / filhos.														
Implementar questionário a Encarregados de Educação dos diversos Agrupamentos e Escolas do Concelho.														
Dinamização de espaço de reflexão: "Partilha de Sabores e Saberes... À mesa com..."														
Desenvolver uma actividade de pais – filhos na Semana da Criança do Concelho.														
Proceder a um estudo diagnóstico na área do alcoolismo e toxicodependência, até 2009.														
Levantamento e sistematização dos dados.														
Implementar acções de sensibilização com a população escolar, até 2010.														
Dinamização de Projecto de Prevenção da Toxicodependência e Alcoolismo nos Agrupamentos Escolares do Concelho.														
Criar um guia, dos recursos sociais existentes no Concelho, até final de 2008.														
Actualização e compilação de dados já existentes.														
Elaboração do Guia de Recursos.														
Implementar o Atendimento Integrado numa Freguesia do Concelho, até 2010.														
Seleção da Freguesia.														
Elaboração de protocolo.														
Implementação do Atendimento Integrado na Freguesia seleccionada.														
Melhorar a divulgação da informação sobre a oferta existente ao nível dos transportes públicos, até 2008.														
Reunir com as Empresas Rodoviárias para se implementar um plano de divulgação.														
Notificar o Ministério da Saúde da necessidade de contratação de pessoal em número suficiente para suprir as necessidades básicas do Concelho, até 2009.														
Análise e sistematização da informação sobre a existência de carências ao nível dos recursos humanos para sugestão de hipóteses de solução.														
Envio da informação produzida ao Ministério da Saúde.														
Divulgação do estudo à comunicação social local, regional e nacional.														



Avaliação

O Plano de Desenvolvimento Social do Concelho de Mafra constitui um esforço de trabalho em parceria das diversas entidades com intervenção local. Deste modo, é importante que a sua implementação seja objecto de avaliação, no sentido de se medir a eficácia e a eficiência do mesmo.

Esta é entendida como sendo o culminar de todo o processo e efectuada com base numa comparação com os objectivos previamente definidos, calculando os desvios entre uns e outros.

Nestes termos, a avaliação é encaminhada com vista a identificar, obter e proporcionar, de maneira válida e fiável, dados e informação suficiente e relevante acerca das diferentes acções que se vão construindo. O propósito é o de produzir efeitos e resultados concretos, comprovando a extensão e o grau em que os ditos resultados se tenham dado, de forma a que sirva de base ou guia para uma tomada de decisão ou para solucionar problemas e promover o conhecimento e a compreensão dos factores associados ao êxito ou fracasso dos seus resultados.

A natureza da realidade social, a sua complexidade e o seu carácter multifactorial implicam uma diversidade metodológica relativamente às formas de abordar e compreender essa realidade, pelo que se torna fundamental fomentar uma intercessão entre as abordagens quantitativas e qualitativas².

Quer isto dizer que a avaliação deverá integrar uma perspectiva interligada de aspectos quantitativos e qualitativos, na medida que esta não se resume apenas à medição dos resultados finais, mas também à interpretação e análise dos efeitos produzidos nas diferentes acções que se vão construindo ao longo da intervenção, visto que nem todos os efeitos da mesma são quantitativamente mensuráveis. A avaliação qualitativa corresponderá à análise dos obstáculos e fraquezas da intervenção e à análise dos efeitos, impactos e mudanças observados.

Assim, pretende-se que esta seja efectuada de forma sistemática e contínua, através de questionários aos membros do CLAS, entrevistas estruturadas, com

² Maria José Aguilar e Ezequiel Ander-Egg (1992)



informadores privilegiados (entidades), sendo efectuada, posteriormente, a análise dos dados descritos comparativamente.

A finalidade deste processo é que as pessoas e as instituições envolvidas na concepção, planeamento, gestão e execução avaliem o seu próprio trabalho e os resultados obtidos e aprendam com eles.

Em todos os momentos, a componente da avaliação é fulcral, sendo que esta é o resultado de um processo contínuo de reflexão, a partir do qual se vai construindo uma sustentabilidade operativa. Assim, pode-se afirmar que esta possibilita alterações necessárias à acção.

A referida avaliação será efectuada por avaliadores internos pertencentes ao Núcleo Executivo, que deverão acompanhar a execução do Plano de Desenvolvimento Social e Planos de Acção, atendendo ao facto de que cada parceiro será responsável pela execução das acções em concreto.

Deste modo, é possível monitorizar os planos de acção e analisar a sua implementação efectiva, a partir da definição de factores críticos de sucesso, relacionados com a certeza de que algumas acções, ao não serem realizadas, irão impedir total ou parcialmente a concretização dos objectivos definidos no PDS.



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Ano 2007
Outubro a Dezembro 2007

Eixo de Intervenção	Actividades	Calendarização		Verbas		Contributos dos parceiros		Observ.
		Prevista	Realizada	Previstas	Dispendidas	Previstos	Efectivos	



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO

Ano 2008
1.º Trimestre

Área de Intervenção	Actividades	Calendarização		Verbas		Contributos dos parceiros		Observ.
		Prevista	Realizada	Previstas	Dispendidas	Previstos	Efectivos	



Glossário

Apoio Domiciliário: Resposta social, que consiste na prestação de cuidados individualizados e personalizados no domicílio a indivíduos e famílias quando, por motivo de doença, deficiência ou outro impedimento, não possam assegurar, temporária ou permanentemente, a satisfação das suas necessidades básicas e/ou as actividades da vida diária.

Atendimento/Acompanhamento Social: Resposta social que visa apoiar as pessoas e famílias em dificuldade, na prevenção e/ou resolução de problemas geradores ou gerados por situações de exclusão, assente numa relação de reciprocidade técnico/utente, tendo em vista a promoção de condições facilitadoras da sua inserção, através, nomeadamente, do apoio à elaboração e acompanhamento de um projecto de vida.

Avaliação: Processo que permite reflectir sobre uma dinâmica de planeamento, um programa, uma intervenção, a partir do estabelecimento de um conjunto de critérios de sucesso, de indicadores e da definição de formas de verificação. Tais critérios devem ser fixados no momento da definição do plano de intervenção e incidir não só sobre os seus impactos, mas sobre todo o percurso que vai desde a concepção (objectivos) até ao dispositivo de operacionalização, gestão e afectação de recursos.

Bolsa de Voluntariado: Espaço de aproximação entre os interessados em realizar trabalho voluntário e as organizações promotoras de voluntariado, que pretendem enquadrá-los em alguns dos seus projectos, em áreas como educação, solidariedade social, saúde, cultura, desporto, ambiente e protecção civil.

Centro de Acolhimento Temporário: Resposta social que tem por finalidade o acolhimento urgente e transitório de crianças e jovens em situação de urgência, decorrente de abandono, maus-tratos, negligência ou outros factores, com vista ao seu adequado encaminhamento.

Comunidade: Grupo social que vive em conjunto, que tem bens comuns, interesses e finalidades comuns, e/ou sector geográfico delimitado e restrito e aos diversos aspectos da vida social que ocorrem nesse espaço.



Conselho Local de Acção Social (CLAS): Órgão de concertação, um fórum de congregação de esforços, que visa articular e integrar os contributos das entidades que o constituem, com vista ao planeamento da intervenção social no Concelho.

Desenvolvimento Local: Passa pela valorização dos recursos endógenos e pela dinamização das populações e dos actores locais, no sentido da abertura do campo de oportunidades que é oferecido a uma determinada população. É uma dinâmica essencialmente territorializada, mas que não é fechada em si, integrando os recursos e as oportunidades que são oferecidos ao nível nacional e comunitário.

Diagnóstico Social: Instrumento dinâmico que permite uma compreensão da realidade social. Inclui a identificação das necessidades e a detecção dos problemas prioritários e respectivas causalidades, bem como dos recursos e potencialidades locais, que constituem reais oportunidades de desenvolvimento. Por ser um instrumento resultante da participação de diversos parceiros, é facilitador da interacção e da comunicação entre eles e parte integrante do processo de intervenção, criando as condições sociais e institucionais para o seu sucesso. O Diagnóstico Social pode ter uma incidência territorial concelhia, ou retratar a realidade de uma freguesia ou várias freguesias.

Ensino Profissional: Ensino ministrado em escolas profissionais, que conferem um diploma que certifica a qualificação profissional de nível três e a equivalência à conclusão dos estudos secundários.

Habitação Social: Intervenção, por parte do Estado, em nome dos cidadãos mais desfavorecidos em termos habitacionais, tentando, deste modo, reduzir a sua situação de exclusão.

Indicadores: Elementos observáveis a partir dos quais se pode recolher informação para efeitos de verificação empírica.

Metodologias participativas: Designa uma série de métodos e técnicas com apelo à participação dos actores implicados num determinado processo. Nestas metodologias, a percepção individual dos actores, bem como a sua interacção e



confronto de perspectivas e visões são preponderantes para a produção de conhecimento sobre uma realidade e/ou problemática.

Parceria: Dinâmica de funcionamento e intervenção, cooperativa e negociada, entre entidades públicas e privadas e outros actores locais, com o objectivo de potenciar o desenvolvimento local. Esta forma de funcionamento, em que a tomada de decisão é assumida como um compromisso colectivo, permite uma racionalização das intervenções, reduzindo custos e riscos e promovendo trocas de experiências, de conhecimento e de saberes.

Recursos: Meios imprescindíveis para realizar uma acção. Disponibilidades humanas, financeiras, materiais, técnicas, institucionais e sociais.

Rede Nacional de Cuidados Continuados: O Decreto - Lei n.º 101/2006 de 6 de Junho, criou a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, no âmbito do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social (MTSS). Foram criadas as seguintes respostas:

- Unidades de convalescença;
- Unidades de internamento de media duração;
- Unidades de internamento de longa duração;
- Unidades de internamento de cuidados paliativos;
- Equipa de gestão de altas;
- Equipa de cuidados continuados dos Centros de Saúde.

De acrescentar que o Despacho n.º 17516/2006 aprovou as experiências piloto; o Despacho normativo n.º 12/2006 do MTSS estabeleceu a comparticipação financeira da Segurança Social e a Resolução do Conselho de Ministros n.º 168/2006 criou a Unidade de Missão para os Cuidados Continuados Integrados (UMCCI), na dependência directa do Ministério da Saúde «para condução e lançamento do projecto global... e contribuir para a implementação de serviços comunitários de proximidade, através da indispensável articulação entre Centros de Saúde, Hospitais, Serviços e Instituições de natureza privada e social, em interligação com as redes nacionais de saúde e de segurança social».



Bibliografia e Fontes de Informação

Castro, José Luís; Gonçalves, Alda Teixeira; *A Rede Social e o Desenvolvimento Local*, Cadernos 4, Comunidades e Territórios, (Junho 2002) CET – Centro de Estudos Territoriais.

Guerra, Isabel Carvalho, *Fundamentos e Processos de Uma Sociologia de Acção – O Planeamento em Ciências Sociais*, Principia, Cascais, 2000.

Manual do Plano de Desenvolvimento Social - Programa Rede Social concebido pelo Instituto para o Desenvolvimento Social.

O Método do Quadro Lógico (MQL), Manual de Planificação de Projectos Orientados para Objectivos, traduzido do Inglês por Joaquim Tenreiro de Almeida, Maputo, Moçambique.

Módulos Profissos, Manual do Formando, Rede Social, Construção de um Projecto, Coordenação e Animação de Parcerias – Técnicas e Instrumentos, Metodologias de Avaliação de Intervenções Sociais.

Páginas web:

Http:// www.arvoredeproblemas.com;

Http:// www.iefp.pt;

Http:// www.seg-social.pt.



ANEXOS



ÍNDICE DE ANEXOS

	Pág.
Anexo 1: Participantes nas sessões de trabalho.	66



Anexo 1: Participantes nas sessões de trabalho

Instituições Parceiras no Eixo I	
Entidade Pública ou Privada	Nome do representante
Câmara Municipal de Mafra	Dra. Clárisse Cunha
Centro Social Paroquial de N.ª Sra. da Assunção de Cheleiros	Dra. Marisa Olímpio
Centro Social Paroquial de N.ª Sra. da Encarnação	Dra. Maria José Ferreira
ISS, IP – Serviço Local de Mafra	Dra. Fátima Franco
Santa Casa da Misericórdia da Venda do Pinheiro	Dra. Carla Carvalheira
Santa Casa da Misericórdia de Mafra	Dra. Idalina Botelho
	Coronel Aníbal Rodrigues da Silva

Instituições Parceiras no Eixo II	
Entidade Pública ou Privada	Nome do representante
ACISM	Patrícia Piteira
Agrupamento de Escolas da Ericeira	Prof. Alfredo Carvalho
Agrupamento de Escolas de Mafra	Prof. Paulo Santos
Agrupamento de Escolas da Malveira	Proj. Paula Belmonte
Câmara Municipal de Mafra	Dra. Paula Cordas
	Dr. João Soveral
	Dra. Clárisse Cunha
Centro Novas Oportunidades	Coordenador Major António Lobo
Colégio Miramar	Dr. Luís Santos
Colégio Santo André	Dra. Marta Brás
Escola Secundária José Saramago	Prof. Margarida Branco
Escola Técnica Profissional de Mafra	Dr. Pedro Oliveira
IEFP de Torres Vedras	Dra. Carla Fidalgo

Instituições Parceiras no Eixo III	
Entidade Pública ou Privada	Nome do representante
Assistência Médica Internacional	Dra. Margarida Melo
APERCIM	Dra. Patrícia Roque
Centro Social Paroquial de S. Silvestre de Gradil	Dra. Dina Alves
Câmara Municipal de Mafra	Dr. João Soveral
	Dra. Clarisse Cunha
CEBI ³ / Centro de Recursos da Ericeira	Dra. Filipa Cristóvão
Comunidade Vida e Paz	Dra. Ana Walker
Comissão de Protecção de Crianças e Jovens	Dra. Aldevina Rodrigues
Escola Secundária José Saramago	Prof. Ana Burnet
ISS, IP – Serviço local de Mafra	Dra. Ana Mota
Ministério da Educação	Prof. Corte Real
Obra Social do Pousal	Dra. Anabela Monarca
	Dr. Vítor Raposo

³ Fundação para o Desenvolvimento Comunitário de Alverca

Instituições Parceiras no Eixo IV	
Entidade Pública ou Privada	Nome do representante
Câmara Municipal de Mafra	Dra. Paula Cordas
	Dra. Clarisse Cunha
	Dr. João Soveral
Junta de Freguesia da Malveira	Dr. José Parente

Instituições Parceiras no Eixo V	
Entidade Pública ou Privada	Nome do representante
Câmara Municipal de Mafra	Dra. Paula Cordas
	Vereador Dr. Armando Monteiro
	Dra. Clarisse Cunha
Centro de Saúde de Mafra	Enfermeira Margarida Santos
	Enfermeira Isabel Morais
Santa Casa da Misericórdia de Mafra	Coronel Aníbal Rodrigues da Silva
Santa Casa da Misericórdia da Venda do Pinheiro	Dra. Filomena Rodrigues